



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA**

MARIA JOSÉ VITÓRIA DA SILVA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA O ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO VALE DO MAMANGUAPE**

Mamanguape-PB
2018

MARIA JOSÉ VITÓRIA DA SILVA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA O ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO VALE DO MAMANGUAPE**

Mamanguape - PB
2018

MARIA JOSÉ VITÓRIA DA SILVA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA O ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA NO VALE DO MAMANGUAPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras
Língua Espanhola da Universidade Federal da
Paraíba - Campus IV, como requisito para
obtenção do título de Licenciada em Letras,
Língua Espanhola.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ruth Marcela Bown
Cuello.

Mamanguape - PB
2018

S586f Silva, Maria José Vitória da.
Formação do professor que leciona o espanhol como língua estrangeira no Vale do Mamanguape / Maria José Vitória da Silva. - Mamanguape: [s.n.], 2018.
59f. : il.

Orientador(a): Prof. Msc. Ruth Marcela Bown Cuello.
Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras - Língua Espanhola) - UFPB/CCAEE.

1. Formação docente. 2. Ensino-aprendizagem de ELE. 3. Língua estrangeira.

UFPB/BS-CCAEE

CDU: 811.134.2:37

UFPB/BS-CCAEE

CDU: 811.134.2:37

**TERMO DE APROVAÇÃO
MARIA JOSÉ VITÓRIA DA SILVA**

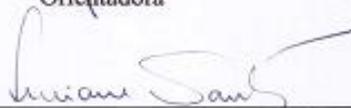
**FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA O ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA NO VALE DO MAMANGUAPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial para obtenção do título do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.

Aprovado em: 11 / 06 / 2018



Prof. Ms. Ruth Marcela Bown Cuello UFPB/CCA
Orientadora



Prof. Dra. Luciane Alves Santos – UFPB/CCA
Examinadora 1



Prof. Dra. Andrea Silva Ponte – UFPB/CCHLA
Examinadora 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser em minha vida, autor de meu destino, meu guia, à minha família, ao meu noivo, a meus amigos e a minha orientadora, pelo carinho e incentivo, pois sem eles, não estaria concretizando mais essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a **Deus**, por me permitir chegar até aqui, pela força, coragem, sabedoria e, principalmente, perseverança em meio a tantas turbulências vividas durante a estadia no curso, pois sem Ele nada teria sido possível.

A minha querida e rainha **Mãe Santíssima, Nossa Senhora de Fátima**, que tantas vezes intercedeu a seu filho Jesus por mim nos momentos mais difíceis de minha vida. A ela minha eterna gratidão por tudo. Pois sem ela, eu nada seria.

Aos meus pais **Miguel e Maria Das Dores**, que são os meus alicerces de caminhada, a razão de meu viver. Obrigada por sempre me apoiarem e incentivarem a persistir nos meus estudos, por toda educação, amor e carinho. Simplesmente amo vocês.

Aos meus irmãos **M^a Clara, Jacinta e Júnior**, por estarem sempre ao meu lado. Agradeço pela ajuda e colaboração nessa nova etapa da minha vida. Ao meu companheiro e noivo **Ademilson**, pela compreensão, dedicação, amor, carinho e, principalmente, paciência para comigo. Amo você!

A minha querida Professora e **Orientadora Ruth Marcela Bown**, pela sua paciência, dedicação e profissionalismo na realização desse trabalho. Sua ajuda foi fundamental. E a todos os professores que contribuíram direto e indiretamente para a concretização desse sonho. Levarei para sempre vossos ensinamentos.

Ao meu colega de trabalho **Wellington Pedro**, que foi quem me ajudou a ingressar no curso. Obrigada pelo empenho e dedicação. A minha querida amiga e cunhada **Ana Paula**, por nunca ter hesitado em me ajudar nos momentos que precisei durante minha vida acadêmica. A minha professora e amiga **Tanise Gomez** por toda ajuda durante o curso.

A todos os meus **amigos da faculdade** que de certa forma contribuíram direta e indiretamente para essa conquista, especialmente as minhas amigas **Josivânia Bezerra e Eliomaria Albuquerque**, pelo companheirismo ao longo de nossa formação, na qual tive a honra de conhecê-las. Obrigada pelas trocas de saberes e conhecimentos obtidos.

A todos vocês, meu muitíssimo obrigada!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O ensino de Língua Espanhola no Brasil tem passado por vários estágios, neste momento é um ensino optativo nas escolas, porém, sabendo da importância de se aprender este idioma, muitas escolas oferecem aos seus alunos a disciplina de língua espanhola, mesmo com baixíssima carga horária, contudo, os profissionais que ministram a disciplina não sempre estão preparados para o trabalho. Desse modo, o presente trabalho apresenta uma investigação sobre a formação do professor que ministra aula de Espanhol como Língua estrangeira no Vale do Mamanguape-PB. O objetivo geral foi traçar o perfil de 10 profissionais que lecionam aula de Espanhol como Língua Estrangeira nas Escolas Públicas e Privadas no Vale do Mamanguape-PB. Entre os objetivos específicos que norteiam este estudo, buscou-se averiguar quais os estudos em Língua Espanhola que os professores possuem e investigar onde os educadores adquiriram o conhecimento no idioma. O estudo foi desenvolvido com docentes de dez escolas diferentes no Vale do Mamanguape-PB, com base em pesquisas na área, juntamente com levantamento de dados empíricos através da aplicação de questionários, relatando o currículo acadêmico dos professores. Na fundamentação teórica, esse estudo apoiou-se em João Sedycias, Neide Gonzales Maia, Pablo Fanjul entre outros teóricos contribuintes para a formação do educador na área de Língua Espanhola. O trabalho também mostra um breve histórico do ensino do espanhol no Brasil, as legislações que nortearam a inserção da língua espanhola no cenário educativo, a formação do professor e a aproximação entre a Língua Materna e a Língua Espanhola. Os resultados nos permitem mostrar que os docentes, apesar da maioria não ser habilitado para lecionar a língua espanhola, sabem da importância da formação deste profissional e conhecem os benefícios que o contato com a Língua Espanhola traz tanto para o aprendiz de LE quanto para o professor que a leciona. Assim, conclui-se que a formação do docente que ministra o espanhol como Língua Estrangeira é uma carência que as escolas apresentam na contemporaneidade e que os próprios educadores sentem essa necessidade.

Palavras - chave: Formação docente; Ensino-aprendizagem de ELE; Língua estrangeira.

RESUMEN

La Enseñanza de Lengua Española en Brasil ha pasado por varias etapas, en este momento es una enseñanza optativa en las escuelas, pero, sabiendo de la importancia de aprender este idioma, muchas escuelas ofrecen a sus alumnos la asignatura de lengua española, aunque con bajísima carga horaria, sin embargo, los profesionales que imparten esta asignatura no siempre están preparados para el trabajo. De este modo, el presente trabajo presenta una investigación sobre la formación del profesor que ministra clases de Español como Lengua Extranjera en el Vale de Mamanguape- PB. El objetivo general fue delinear el perfil de 10 profesionales que dan clases de español como Lengua Extranjera en las Escuelas Públicas y Privadas en el Vale de Mamanguape-PB. Entre los objetivos específicos que nortean el trabajo, están; averiguar cuáles son los estudios en Lengua española que los profesores poseen e investigar donde los educadores adquirieron el conocimiento en el idioma. El estudio fue desarrollado con docentes de diez escuelas diferentes del Vale de Mamanguape- PB con base en investigaciones en el área, junto con un levantamiento de datos empíricos con aplicación de cuestionarios, relatando el currículo académico que los profesores poseen. En la Fundamentación teórica, nos apoyamos en João Sedycias, Neide Gonzales Maia, Pablo Fanjul entre otros teóricos contribuyentes para la formación del educador en el área de Lengua Española. El trabajo también muestra un breve histórico de la enseñanza del español en Brasil, las legislación que guiaron la inserción del español en el escenario educativo, la formación del profesor y la aproximación entre la lengua Materna y la Lengua Española. Los resultados nos permiten mostrar que los docentes, a pesar de la mayoría no ser habilitados para enseñar español, saben la importancia de la formación de este profesional y conocen los beneficios que el contacto con la lengua española trae tanto para el aprendiz de LE cuanto para el profesor que la enseña. Así, se concluye que la formación del docente que ministra español como Lengua extranjera es una carencia que las escuelas presentan en la contemporaneidad y que los propios educadores sienten esta necesidad.

Palabras - clave: Formación docente; Enseñanza-aprendizaje de ELE; Lengua extranjera.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico N° 01 - Idade	38
Gráfico N° 02 - Gênero	38
Gráfico N° 03 – Formação Acadêmica.....	39
Gráfico N° 04 – Tempo de Atuação.....	40
Gráfico N° 05 – Aquisição da Língua – Por meio de qual instituição você conseguiu conhecimento na língua espanhola?.....	44
Gráfico N° 06 – Dificuldades – Qual sua maior dificuldade como professor de língua estrangeira ao ministrar nas escolas hoje.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Por que escolheu lecionar o idioma espanhol?.....	41
Tabela 02: Por que você optou por essa instituição?.....	45
Tabela 03: Quais foram os benefícios que o contato com a língua espanhola trouxe para você como educador?.....	48

LISTA DE SIGLAS

BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CEES	-	Conselhos Estaduais da Educação
ELE	-	Ensino de Língua Espanhola
FAO	-	Food And Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura)
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LE	-	Língua Espanhola
LM	-	Língua Materna
MERCOSUL	-	Mercado Comum do Sul
OCEM	-	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
OMS	-	Organização Mundial da Saúde
PCN	-	Parâmetro Curriculares Nacionais
TEC	-	Tarifa Externa Comum
UAB	-	Unidade Aberta do Brasil
UEPB	-	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	-	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	-	United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas)
UNIP	-	Universidade Paulista
UNOPAR	-	Universidade Norte do Paraná
USP	-	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	155
CAPÍTULO I.....	177
1. ENSINO - APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	177
1.1 Breve histórico do Ensino do Espanhol no Brasil	177
1.2 Legislações que nortearam a inserção da Língua Espanhola no cenário educativo.....	21
CAPÍTULO II.....	277
2.1 Formação do professor que leciona a disciplina de espanhol	277
2.2 Proximidade entre a Língua Materna e a Língua Espanhola	30
CAPÍTULO III	34
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	344
3.1 Objeto da Pesquisa.....	344
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	34
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	355
3.4 Metodologias utilizadas para coleta e organização dos dados	355
3.5 Análises dos dados e discussão	388
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
7. APÊNDICES.....	57

1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem da língua espanhola no Brasil teve grande repercussão na inserção de seu ensino nas escolas públicas brasileiras, o qual vem conquistando um espaço sólido no contexto educativo do ensino de línguas estrangeiras no país. Se analisarmos os livros de história, visualizaremos que o contato com o povo espanhol surgiu desde o início da colonização do Brasil e se perpetuou por volta de 1888 e 1930 (BELLOTO, 1992). Em princípio, do século 90, a Espanha tinha como posses dezenas de colônias por todas as Américas e diversos espanhóis tiveram que se deslocar de seu país para essas colônias, à procura de riquezas, pois vários problemas haviam se alojado na Espanha, principalmente as dificuldades socioeconômicas. Para Belloto (1992, p. 241):

[...] as dificuldades econômicas causadas em grande parte por epidemias agrícolas, que prejudicaram sobremaneira as vinhas, fizeram com que a Espanha se interessasse em averiguar quais os países que poderiam oferecer melhores condições a cidadãos seus que imigrassem. (BELLOTO, 1992, p. 241).

Por conseguinte, devido a esses problemas econômicos que a Espanha passava no momento, o Brasil foi um dos países nomeados pelos imigrantes espanhóis, de acordo com Fernández (2005, p. 17), o fluxo migratório da Espanha foi consequência das graves crises econômicas padecidas desde meados do século XIX [...].¹ A presença do povo espanhol trouxe alguns resultados positivos para o Brasil, uma vez que deixou marcado vários traços culturais, marcos linguísticos descendentes de seu idioma, desenvolvimento econômico, criação de empresas renomadas de origem espanhola, além de ter contribuído para a construção social do Brasil moderno.

Entretanto, apesar da migração dos espanhóis e dos marcos deixados por eles no Brasil é visto que o ensino de língua espanhola nesse período ainda não tinha sido implantado fortemente no sistema educativo e que só por volta de 1919 é que surgiu seu ensino em uma escola do Rio de Janeiro.

A partir desse contexto sobre a presença do povo espanhol no Brasil, e o ensino de línguas, é que almejamos chegar à formação de professores que lecionam o espanhol como língua estrangeira no contexto educativo brasileiro, embora ainda, com o passar dos anos e com

¹ Texto original: El flujo migratorio desde España fue consecuencia de las graves crisis económicas padecidas desde mediados del siglo XIX [...]

a presença do MERCOSUL no ano 1991, os estreitos laços comerciais estabelecido com a Espanha e o peso da cultura hispana, de modo geral, a demanda de falantes nesse idioma aumentou rapidamente. E, como isso, é fundamental uma formação qualificada nesta área, promovendo um desenvolvimento baseado em princípios e critérios que leve o aluno a conhecer e desfrutar das bonanças que a língua oferece, além de proporcionar conhecimentos em sua cultura, permite ao educando a aumentar sua percepção como aluno e cidadão. Kulikowshi (2005, p. 49) adverte que:

Estudar uma língua é como fazer uma viagem que tem duas direções: uma exterior, que diz respeito ao gesto aproximativo para o “outro”, sua cultura e sua identidade, e uma interior, que, frente ao efeito do encontro com esse “outro” se compara, se observa, se reconhece como diferente. (KULIKOWSHI, 2005, p. 49, tradução nossa).²

Além do mais, é válido destacar que com o crescimento desta língua no contexto brasileiro amplia também o oferecimento de cursos profissionalizantes na área de línguas estrangeiras, e abre portas para indivíduos que desejam dominar mais de um idioma.

Contudo, nessa pesquisa, pretendemos investigar acerca do currículo do professor de língua espanhola nas Escolas Públicas e Privadas no Vale do Mamanguape, bem como averiguaremos quais estudos sobre o mencionado idioma estes profissionais possuem, e verificar onde adquiriram o conhecimento da língua.

Para mostrar essa trajetória do ensino da língua espanhola no Brasil, que norteia a prática docente e como se dá o processo de formação, é que buscamos referência nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica, desde a implantação em 1919, no Colégio Pedro II, até chegar à Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que determina o ensino da língua espanhola é de oferta obrigatória pela escola nos currículos plenos do ensino médio e fundamental, realizada em horário regular de aula dos alunos, e sua reforma no corrente ano. Além desses recursos mencionados, nos apoiaremos em João Sedycias (2005), Neide Gonzales (2005) Maia, Pablo Fanjul (2005) entre outros teóricos contribuintes para a formação do educador na área de língua estrangeira.

² Texto original: Estudiar una lengua es como hacer un viaje que tiene dos direcciones: una exterior, que dice respecto al gesto aproximativo hacia el “otro”, su cultura y su identidad, y una interior, que, frente al efecto del encuentro con ese “otro” se compara, se observa, se reconoce como diferente.

CAPÍTULO I

1. ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

1.1 Breve histórico do Ensino do Espanhol no Brasil

O ensino- aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil surgiu já há algum tempo. A tradição brasileira da ênfase ao ensino das línguas partindo desde as línguas clássicas, grego e latim, e logo após as línguas modernas: francês, inglês, alemão e italiano. Por volta de 1808, depois da chegada da família real e com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, e por fim com a reforma de 1855, que corresponde ao início do currículo da escola secundária, nesse momento foi impulsionado o ensino das línguas modernas no Brasil.

O objetivo das línguas estrangeiras, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que são as orientações básicas e indispensáveis criadas pelo Ministério da Educação que orientam o ensino de todas as disciplinas nas escolas públicas brasileiras, é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente (PCN, 2006, p.5). Servem, portanto, como uma forma de orientar escolas e professores sobre o que deve ser ensinado, quais as formas de ensinar, o que se deve levar em consideração. Os PCN afirmam que a aprendizagem de línguas estrangeiras é:

Uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (PCN, 1998, p. 15).

Diante dessa importância do ensino de línguas estrangeiras na educação brasileira, é que chegamos ao ensino-aprendizagem do espanhol no Brasil. O espanhol, ao longo dos anos, teve distintas finalidades políticas, pedagógicas e culturais, de acordo com a época em que foi incluído nos sistemas de ensino. É bem sabido que a língua espanhola é a língua oficial de 21 nações, totalizando mais de 500 milhões de falantes. Ocupando um lugar destacado no cenário mundial, uma vez que é a língua de comunicação internacional utilizada por dezenas de organizações oficiais, como a UNESCO, OMS, FAO, MERCOSUL, etc. Além de ser o veículo de comunicação em relações comerciais e diplomáticas. De acordo com Cruz (2001)

No território nacional, a demanda pelo espanhol tem crescido vertiginosamente, conforme atestam seguidamente os anúncios dos meios de comunicação (jornais, revistas, TV, etc.), o que tem incentivado o interesse pela publicação de materiais didáticos nessa LE e a procura de profissionais qualificados na área. (CRUZ, 2001, p. 14).

Destacamos que o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi constituído em 1991, pelo Tratado de Assunção com a finalidade de alargar caminhos para a constituição de um mercado comum entre os países hispano-americanos, são membros efetivos: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e por último a incorporação da Venezuela que se concretizou no ano de 2012. Três anos depois, especificadamente em 1994, no Protocolo de Ouro Preto, constituiu-se o estatuto jurídico do bloco, que passou a contar com uma estrutura internacional. No MERCOSUL também existem os países associados como: Bolívia e Chile (1996), Peru (2003), Colômbia e Equador (2004), Guiana e Suriname (2013). A diferença entre os países membros efetivos e os associados ao MERCOSUL está na adesão da Tarifa Externa Comum (TEC), que é uma forma de tarifação sobre mercadorias exportadas para países da parte externa do bloco, impedindo a concorrência e privilegiando os companheiros comerciais existentes dentro do próprio acordo. Vale ressaltar que a TEC é aderida apenas pelos países membros efetivos, que são também aqueles responsáveis pelas principais decisões, especialmente a admissão de novos países membros.

Dessa maneira, podemos destacar que o MERCOSUL aumentou muito nos últimos tempos em relação aos países envolvidos. Segundo o IBGE Países, o total de habitantes dos membros efetivos são de aproximadamente 244 milhões de habitantes.

Assim, criam-se várias perspectivas referentes à economia entre os países citados. De acordo com Fernández (2005, p. 19), os objetivos do MERCOSUL firmam-se em:

[...] criar formas de estender as atuais dimensões dos mercados nacionais e potencializar, sobre esta base, o desenvolvimento econômico com justiça social e desenvolver o uso dos recursos disponíveis na região, preservando o meio ambiente e melhoria dos meios de transportes e comunicação. (FERNÁNDEZ, 2005, p. 19, tradução nossa).³

Ao analisar os países membros efetivos e associados do MERCOSUL, é visto que somente o Brasil não possui o espanhol como língua oficial e, com isso, aparece a necessidade de uma língua comum que proporcione a facilidade das relações comerciais quanto culturais.

³ Texto original [...] crear medios para ampliar las actuales dimensiones de los mercados nacionales, potenciar, sobre esta base, el desarrollo económico con justicia social y desarrollar el aprovechamiento de los recursos disponibles en región, preservando el medio ambiente y mejorando los medios de transporte y comunicación.

Desse modo, o país tem a carência de uma aproximação mais acentuada com esses países e o idioma é o instrumento de extrema importância para estabelecer contatos. Para Fogaça (2005, p 20):

É útil recordar que o processo de globalização da economia, que caracteriza ao mundo contemporâneo, está exigindo dos países a adoção de medidas que favoreçam sua inserção. De forma positiva, no contexto internacional, na América Latina, o Acordo de Constituição de um Mercado Comum do Sul-MERCOSUL, marca um começo que anima a integração dos países, com o objetivo de conjugar os esforços e de conquistar um espaço promissor no novo cenário econômico internacional. O êxito do MERCOSUL, não obstante, requer um esforço progressivo para fazer possível uma maior aproximação e entendimento entre os países membros. Neste sentido, o domínio de um idioma comum é de fundamental importância. (FOGAÇA apud SEDYCIAS, 2005, p. 20, tradução nossa).⁴

É notável em essa exposição que o autor apresenta uma valorização não só das relações comerciais do MERCOSUL, mas também da língua espanhola como meio de intermediar a comunicação internacional, fato que torna o idioma cada vez mais influente no Brasil e mundialmente.

Dentre as empresas espanholas que possuem relações com o Brasil estão a Endesa, bancos como o Santander, Bilbao de Vizcaya, as quais são companhias de grande porte comercial e com investimentos no Brasil, contribuindo de maneira significativa para o reconhecimento e valorização da língua espanhola no mundo dos negócios.

Partindo dessa conexão de pensamento, salienta-se a importância da cultura hispânica para essa supervalorização da língua, considerando-se como um terceiro assunto eficaz dentre os meios que influenciaram o idioma no Brasil, como o MERCOSUL e as empresas espanholas no Brasil. Sedycyas (2005, p. 21) afirma que:

[...] o sucesso adquirido nos últimos anos pela música e literatura hispânica a nível internacional é uma realidade, como é a simpatia que a Espanha causa

⁴ Texto original: Es útil recordar que el proceso de globalización de la economía, que caracteriza al mundo contemporáneo, está exigiendo de los países la adopción de medidas que favorezcan su inserción, de forma positiva, en el contexto internacional. En América Latina, el Acuerdo de Constitución de un Mercado Común del Sur- MERCOSUL- marca un comienzo que anima a la integración de los países, con el objetivo de conjugar los esfuerzos y de conquistar un espacio promisorio en el nuevo escenario económico internacional. El éxito del MERCOSUL, no obstante, requiere un esfuerzo progresivo para hacer posible una mayor cercanía y entendimiento entre los países miembros. En este sentido, el dominio de un idioma común es de fundamental importancia (Diario do Senado Federal, 8-98: 12.711).

em seus eventos artísticos e culturais, assim como, no esporte. (SEDYCYAS, 2005, p. 21, tradução nossa).⁵

Com estreitas ligações com esses fatores contribuintes para a aproximação do Brasil com esses países vizinhos, e com a chegada da globalização é que a cultura se destaca ainda mais, visto que as pessoas estão à procura de novos horizontes, novas informações, novos contatos. Além do mais, essa proximidade promove nos brasileiros uma afinidade cultural, seja por meio da música, literatura, culinária, manifestações artísticas, entre outros. Para confirmar essa necessidade por meio da cultura valemo-nos de uma contribuição de Kraviski (2007, p.12) que diz que:

Geralmente, as pessoas entendem cultura como as tradições e costumes de uma determinada comunidade, a maneira de viver e seus valores morais. Entretanto, o que mais representa a cultura de um povo é sua língua. (KRAVISKI, 2007. p. 12).

A cultura diante do crescimento da língua no Brasil foi fundamental, pois com o entrosamento ofertado pelos países filiados do MERCOSUL, era possível a relação com outros povos que tinham culturas distintas transformando alguns traços de nossa própria cultura. Rodrigues (2015) enfatiza que:

O contato com culturas diferentes também modifica alguns aspectos de nossa cultura. O processo de **aculturação**, onde uma cultura absorve ou adota certos aspectos de outra a partir do seu convívio, é comum em nossa realidade globalizada, onde temos contato quase perpétuo com culturas de todas as formas e lugares possíveis. (RODRIGUES, 2015.)

Desse modo, o ensino do espanhol teve grande relevância no Brasil com essas influências que o mundo hispânico ofertou com a aproximação dos seus países junto ao povo brasileiro. E foi através desses contatos, principalmente da cultura, que a língua espanhola se expandiu e, logo, passou a ser incluída na matriz curricular do ensino fundamental e médio de variadas escolas de ensino público e privado do Brasil. Como também se solidificou nos currículos de cursos de nível superior.

⁵ Texto original [...] El éxito cosechado durante los últimos años por la música y la literatura hispanas en el ámbito internacional es una realidad, como lo es la simpatía que España despierta por sus manifestaciones artísticas y culturales, a las que no es ajeno el deporte.

1.2 Legislações que nortearam a inserção da Língua Espanhola no cenário educativo

A partir desse breve histórico que vimos da inserção da língua no Brasil, destacaremos agora o ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro, o qual se inicia no Colégio Pedro II, em 1919, situado no Rio de Janeiro, por meio do professor Antenor Nascentes (1886- 1972). É primordial enfatizar que o mencionado Colégio era considerado uma instituição modelo, sendo acompanhada por outras em todo o país, tanto em relação ao currículo como aos livros adotados e programas de ensino. Segundo Vechia (2003), o Colégio Pedro II, era concebido para ser o centro difusor das ideias educacionais pelo país, relativas ao ensino secundário, exerceu este papel desde sua criação até meados do século XX.

A introdução do ensino de espanhol no sistema educativo brasileiro iniciou-se em 1919, com a abertura de concurso para a cadeira de espanhol no Colégio Pedro II, tendo em decorrência do acréscimo da subvenção para a criação da cadeira, sancionado pela Lei 3.674, de 07 de janeiro de 1919. Em março do mesmo ano o Colégio Pedro II abriu concurso para a disciplina de espanhol e, em 05 de abril aprovou o programa de ensino. Outra data marcante depois da aprovação da cadeira foi no ano de 1920, onde o primeiro professor, Antenor Nascentes, publica a primeira gramática de espanhol no país.

Posteriormente à inclusão do ensino de espanhol no Colégio Pedro II, surge a década de 20, a qual foi marcada por enormes transformações políticas e educacionais no Brasil. Com isso, se apresenta “a reforma Lei Rocha Vaz”, pelo decreto 16. 782 – A, de 13 de janeiro de 1925, com o objetivo de dispor dentro de seis anos o ensino secundário. Nesta mesma Lei, o espanhol e o italiano são vistos como disciplinas facultativas, e a cadeira de espanhol poderia ser banida e o professor concursado no Colégio Pedro II transferido para uma segunda disciplina, que seria o português, que efetivamente ocorreu, assumindo esta segunda matéria, e o ensino de espanhol reincide nesta primeira caminhada.

Partimos, agora, para reforma conhecida como “Francisco Campos”, conhecida no governo de Vargas como “Era Vargas” (1930- 45). A década de 1930 foi altamente marcada pelas grandes tendências ideológicas que mais influenciavam a política. O mencionado Francisco Campos, então, assume o ministério e promove uma reforma estrutural do ensino brasileiro. Tendo o ensino secundário se transformado a começar do Decreto 19. 890 de 18 de abril de 1931, que elimina os cargos livres docentes do primeiro Colégio a introduzir o ensino do espanhol, constituindo a Associação Docente de Educadores catedráticos e funcionários de ensino, deixando-se o ensino de espanhol à margem do regresso e permitindo apenas o ensino de literatura.

Após a reforma “Francisco Campos”, surge a reforma “Capanema”, conhecida como “a reforma Gustavo Capanema (1942)”, sucedida no governo de Getúlio Vargas, no chamado Estado Novo, tempo marcado pelo regime totalitário, que começou em 10 de novembro de 1937 e se perdurou até 29 de outubro de 1945. A mesma foi instituída pelo Decreto 4.244, de 09 de abril, visando a reformulação no ensino secundário, que tinha como finalidades formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes. Acentuar e elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística e dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial. (GUIMARÃES, 2011 p. 04).

No ano de 1942, o ministro Gustavo Capanema institui a “Lei Orgânica do Ensino Secundário”, mediante o Decreto 2.244, que a autora Fernanda Rodrigues (2010, p. 16) identifica como “a primeira legislação educacional que incluiu a língua espanhola como disciplina obrigatória nos currículos do então Ensino Secundário”. Nesse contexto, é adotado um conjunto de medidas que pretendiam reestruturar a educação nacional na presente Lei. Rodrigues enfatiza que:

De acordo com esse decreto, o espanhol era ensinado como disciplina obrigatória durante o 1º ano dos cursos Clássico ou Científico e possuía, portanto, uma carga horária bastante reduzida se comparada aos anos de estudo dedicados a outras línguas modernas, como o inglês e o francês, ou mesmo às clássicas, latim e grego (BRASIL, 1942a; 1942b, tradução nossa) ⁶

Essa reforma ocasionou, ao ensino secundário, a divisão entre dois ciclos, entendidos como: “O curso ginásial, com quatro anos de permanência, e o segundo subdividido em curso clássico e curso científico, cada um correspondentes a três anos de durabilidade”. Assim, o mencionado Decreto no seu artigo 14, afirmava que o curso clássico tinha o ensino do espanhol nas primeira e segunda séries, e no artigo 15, que o curso científico teria apenas o ensino do espanhol na primeira série.

Após o Decreto de 1942, surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961, onde as Línguas Estrangeiras foram totalmente extintas da grade curricular. Excluindo de seu texto qualquer referência ao ensino de línguas estrangeiras: Nenhuma das línguas que compunham o currículo da Reforma de Capanema- francês, inglês, espanhol, latim ou grego-

⁶ A distribuição dessas outras línguas como disciplinas obrigatórias no currículo implementado pelo decreto de 1942 era a seguinte: a) Francês: 4 anos no Ginásial e 2 anos no Científico ou 2 anos como opção no Clássico (a opção se fazia entre francês e inglês); b) Inglês: 3 anos no Ginásial e a mesma condição do francês no Científico e no Clássico; c) Latim: 4 anos no Ginásial e 3 anos no Clássico (ausente no Científico); d) Grego: 3 anos no Clássico (ausente no Ginásial e no Científico)

aparece entre as disciplinas obrigatórias do currículo nesta LDB (BRASIL, 1961). Porém, a mesma Lei deixou uma pequena lacuna em aberto para que as línguas estrangeiras continuassem a ser ensinadas nas instituições. Isso se concretiza na criação dos (CEEs), Conselhos Estaduais da Educação, órgão responsável para complementar o quadro de disciplinas obrigatórias. Com essa determinação os CEEs alegam que:

As disciplinas francês e espanhol, que seriam incluídas como optativas, tendo sempre em conta as realidades e especificidades de cada região. Assim, as línguas estrangeiras encontraram condições para subsistir, já que, mesmo tendo sido excluídas do texto legal na LDB de 1961, poderiam ser incluídas como obrigatórias ou optativas pelos CEE's. E foi efetivamente o que aconteceu na maioria dos Estados, sobretudo porque as determinações do decreto de 1942 haviam organizado minimamente uma estrutura escolar para a oferta de várias línguas estrangeiras que pode ser aproveitada após 1961. (CEES, 2010, p. 16)

Contudo, essa subsistência que a LDB provocava não atendia todas as línguas que se ensinaram no período de 1942 e 1961 e, com isso, o espanhol foi visto dentro das três línguas modernas, ao lado do francês e do inglês. Dessa maneira, podemos ver que o decreto de 1942 valorizava a presença das línguas estrangeiras no contexto educativo (modernas e clássicas), tendo-as como obrigatórias no ensino secundário. Já a parte que compete à LDB de 1961 foi a lei que alterou o sentido do ensino de línguas estrangeiras nas instituições oficiais do país, por intermédio da eliminação dessa disciplina que norteava no seu texto legal dos currículos escolares. Assim, essa lei é a responsável por romper a valorização imposta pela lei de 1942, iniciando uma “desoficialização” no ensino de línguas estrangeiras.

Após a existência da LDB de 1961, nasce a LDB de 1971, onde ocorre uma nova reforma no sistema educativo promulgando a Lei 5.692, de 11 de agosto. Essa mesma LDB substitui a de 1961, onde voltavam a aparecer as línguas estrangeiras, só que agora como sugestão de disciplina que competia ao CEE's para compor os currículos dos estabelecimentos de ensino (LDB, 1971).

Neste período, em relação às línguas estrangeiras não ocorrem mudanças referentes à Lei anterior, ou seja, o ensino dessa disciplina continua estabilizado na rede educativa.

Depois dessas transformações legislativas que diminuía a possibilidade da implantação da língua no sistema educacional, surge outra Lei que parcialmente solidifica o ensino de LE, a partir do Decreto 9394/96 de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Esta Lei pauta o ensino de línguas de forma obrigatória para o nível primário seguindo os seguintes critérios:

Na parte diversificada do currículo será incluída obrigatoriamente, a partir da quinta série o ensino de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna, cuja eleição ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (art. 26, §5º). Além do mais, se faz alusão a questões linguísticas para estabelecer que “o ensino primário regular será administrado em língua portuguesa, assegurando nas comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e seus próprios processos de aprendizagem” (art. 32, IV, § 3º).

Assim, por meio dessa Lei o espanhol ganha certa estabilidade, pois as línguas estrangeiras mais estudadas na época tidas como obrigatórias eram o inglês e o francês, porém o espanhol vem conquistando rapidamente um espaço significativo, ocupando o lugar que um dia pertenceu ao idioma francês. A presença do espanhol é cada vez mais forte na sociedade pela forte ligação com o Estado do Sul, oferecendo às instituições brasileiras a inclusão do espanhol como língua de estudo. Entretanto, a língua espanhola não se expande devido à falta de professores qualificados para ocupar o cargo e por falta de recursos próprios.

Como consequência da expansão que o espanhol vem tomando desde a lei de 1996, o século XXI é iniciado com bons fluídos para o ensino da língua espanhola no Brasil. Para Sedycias (2005, p. 18):

A situação do espanhol ao início do século XXI no Brasil é de bonança, de auge e de prestígio. Neste momento se vive um crescimento espetacular da demanda de cursos de espanhol, com tudo o que implica o processo de ensino-aprendizagem de um idioma estrangeiro: necessidade de material impresso e sonoro, necessidade de professorado e de organização de cursos, por citar só algumas das principais áreas implicadas. (SEDYCIAS, 2005, p. 18, tradução nossa).⁷

Sendo assim, cresce o aumento de empresas espanholas que querem investir no Brasil e, conseqüentemente, o mercado de trabalho busca se aperfeiçoar para essa nova realidade.

No entanto, com esse crescimento do idioma espanhol no Brasil, surgiu em 2005 do governo federal a “Lei do espanhol” 11. 161/2005, que torna obrigatória a oferta do espanhol nas escolas de ensino médio, estimando um prazo de até cinco anos para o cumprimento da mesma. A presente Lei foi sancionada através do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o objetivo de se tornar viável sua execução de acordo com as condições e peculiaridades que a sociedade local apresentava.

⁷ Texto original: La situación del español al inicio del siglo XXI en Brasil es de bonanza, de auge y de prestigio. En este momento se vive un crecimiento espectacular de la demanda de cursos de español, con todo lo que implica el proceso de enseñanza-aprendizaje de un idioma extranjero: necesidad de material impreso y sonoro, necesidad de profesorado y de organización de cursos, por citar sólo algunas de las principales áreas implicadas.

Com relação ao tema, o Ministério da Educação (Brasil, 2005) afirma que:

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona nesta **sexta-feira, 5, às 15h**, no Palácio do Planalto, a lei que torna obrigatória a oferta da língua espanhola nas escolas públicas e privadas de ensino médio. O Projeto de Lei nº 3.987, de 2000, de autoria do deputado Átila Lira (PSDB/PI), foi aprovado pelo Congresso Nacional no dia 7 de julho. (Lei nº 11.161, planalto) (BRASIL, Ministério da Educação, 2005).

Deste modo, a Lei tem por finalidade a implantação gradativa do ensino do espanhol, no prazo de cinco anos, atribuindo aos conselhos estaduais de educação a atual responsabilidade pelas normas que tornem viável sua efetivação de acordo com as condições e características locais. O artigo 1º do projeto afirma que:

A escola é obrigada a oferecer a disciplina, mas ao aluno é facultada a matrícula. Quando trata da oferta nas redes pública e privada, a lei faz distinções. Os sistemas públicos devem oferecer a língua espanhola em centros de ensino de língua estrangeira, em horário regular de aula; já a rede privada pode ofertar a disciplina de duas formas: nas salas de aula e em horários normais ou em centros de estudos de língua moderna. (BRASIL, Ministério da Educação, 2005).

Desse modo, podemos destacar que nesse período o ensino do espanhol ganhou certo espaço nas redes de Ensino de Escolas Públicas e Privadas, tornando-se importante na construção educacional do educando. De acordo com a Lei 11.161 sancionada em 05 de agosto de 2005, o ensino de língua espanhola no ensino médio é oferta obrigatória pelas instituições e matrícula facultativa para os alunos. Assim a língua espanhola entra no currículo escolar como a segunda língua optativa, mas não era obrigatória, sendo que a língua moderna obrigatória será selecionada pela sociedade escolar.

Com a vigência da mencionada Lei ficou estabelecido nacionalmente que o ensino da língua espanhola como língua estrangeira é de oferta obrigatória pela instituição e todas as escolas (privadas ou públicas) tinham que a partir de 2010 ofertar no mínimo, duas línguas estrangeiras modernas, sendo uma de matrícula obrigatória e outra optativa para os alunos, porém uma das línguas escolhidas tinha que ser o espanhol.

Com embasamento nesta Lei, concluímos que a língua espanhola deveria integrar o currículo do ensino médio, através do componente curricular de matrícula facultativa para o aluno, ou obrigatória, caso a comunidade escolar selecione a língua espanhola como disciplina obrigatória para o aluno.

Contudo, depois desse longo caminho traçado para conseguir alcançar o reconhecimento do idioma no Brasil e a implantação na grade curricular do ensino médio, aparece então, no dia

16 de fevereiro do ano de 2017, a Lei 13.415/2017 sancionada pelo atual presidente, Michel Temer, referente à reforma no Ensino Médio, a qual flexibiliza o conteúdo que será ensinado aos alunos, alterando a distribuição dos conteúdos de 13 disciplinas e o currículo do ensino fica definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A mesma se define como:

Um documento que visa nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Trata-se de uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação. Longe de ser um currículo, a Base Nacional é uma ferramenta que visa a orientar a elaboração do currículo específico de cada escola, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sócias e regionais de cada uma. (BRASIL, Ministério da Educação, 2016, p. 09).

Desta maneira, depois da aprovação da Reforma, o ensino do espanhol cai nas Escolas Públicas Brasileiras, o qual vinha tentando conseguir um lugar estável dentro do âmbito curricular escolar, agora, retrocede. E a língua estrangeira que é tida obrigatória de acordo com a BNCC é a língua inglesa e, com isso, é a língua que mais se faz presente no cotidiano das escolas públicas estaduais do ensino médio na sociedade. A língua inglesa, portanto, passa a ser a disciplina obrigatória no ensino de língua estrangeira, a partir do sexto ano do ensino fundamental. No entanto, antes da reforma, as escolas podiam escolher a língua estrangeira ser ensinada aos alunos entre o Inglês e/Espanhol ou outra. Agora, se a escola só oferece uma língua estrangeira, essa língua deve ser obrigatoriamente o Inglês.

Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) advertem que:

Sem dúvida, a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental no mundo moderno, porém, essa não deve ser a única possibilidade a ser oferecida ao aluno. Assim, torna-se imprescindível incorporar ao currículo novas alternativas linguísticas que atendam às necessidades do estudante e supere o monopólio linguístico existente nas escolas da rede pública. (PCN, 1999, p. 27).

A partir do que afirmam os PCN sobre a língua inglesa se faz necessário refletir a respeito da pluralidade da oferta de Línguas no Currículo do Ensino Médio da Escola Pública, pois (PCN, 1999) significa desconstruir uma ideologia autoritária e hegemônica que, ao longo do processo histórico de ensino de idiomas, beneficiou e continua beneficiando, um único sistema linguístico como exclusivo referencial cultural, social, político e econômico.

Diante do apresentado, foi possível visualizar um breve panorama desde o primeiro contato do ensino da língua espanhola no Brasil, as legislações que ocorreram na inserção do

idioma dentro do cenário educativo e, por fim, a atual realidade de como se encontra o ensino do espanhol na atualidade.

CAPÍTULO II

2.1 Formação do professor que leciona a disciplina de espanhol

Partimos do pressuposto que o ensino-aprendizagem do espanhol no Brasil teve distintas finalidades econômicas, sociais e políticas, como também fatores que contribuíram para sua expansão na contemporaneidade. Esses fatores se dão pelo fato da ligação entre os países hispano-americanos ligados ao Brasil pelo MERCOSUL, e outras empresas comerciais que se alojaram no país com o objetivo de crescerem economicamente e cooperarem para a supervalorização do idioma como língua oficial no mundo dos negócios como vimos anteriormente.

Com essas relações internacionais e de acordo com a Lei 11.161/2005 que tornava obrigatório o ensino da língua espanhola no contexto educativo, é que falar sobre a formação do professor que ministra aula de espanhol no âmbito escolar atual se faz fundamental, pois através da promulgação da mencionada Lei foi que o idioma consolidou-se nas instituições públicas e privadas. Assim, Delduque (2016, p. 01) enfatiza que:

Para que o professor de língua espanhola atue como docente nessas escolas, é necessário ter a formação em Letras português/ espanhol na modalidade presencial ou a distância, sendo necessário seu reconhecimento pelo MEC (Ministério da Educação). (DELDUQUE, 2016, p. 01).

Desse modo, com o crescimento da língua nos últimos anos, aumenta também a demanda de licenciatura existentes em Universidades brasileiras bastante renomadas como: UFPB, UEPB, USP, UFRJ, além de Universidades a distância tais como: UAB, UNIP, UNOPAR, entre tantas outras instituições. Outro resquício que o crescimento da língua ocasionou foi a expressiva oferta de especialização em diversas áreas voltado para o idioma espanhol. Com isso, vale ressaltar que também aumentou a oferta de cursos particulares de idiomas no Brasil destinados às pessoas que queiram conhecer novas línguas e se especializar em mais um idioma, posto que na atualidade é de grande importância educacional, pois convivemos em um mundo globalizado, em um tempo onde é preciso dominar mais de um idioma, seja por interesses de trabalho, acadêmico ou cultural, principalmente em relação a comunicação e informação e, por isso, precisamos nos adequar a essa transformação e estar em constante atualização. Sedycias (2005, p. 35) aponta:

A crescente globalização da economia mundial e as privatizações que tem ocorrido na América Latina nos últimos anos são um alerta para que profissionais brasileiros e hispano-americanos de todas as áreas procurem adquirir o mais rápido possível a capacidade de comunicação em diferentes idiomas. (SEDYCIAS, 2005, p. 35).

No entanto, com essa soma de cursos livres em línguas estrangeiras ofertados no Brasil, quem não tem interesse de ser professor acaba optando por eles, principalmente porque a oportunidade em conseguir trabalho fica mais fácil, pois não precisam dominar todo o idioma, apenas se tornarem pessoas fluentes na língua estudada. Já a opção por Universidades acadêmicas exige mais do estudante tempo e determinação, já que a permanência é maior do que o ensino por cursos livres, ofertando ao aprendiz mais conhecimentos de áreas como cultura, literatura, costumes com a língua alvo, tornando-se uma aprendizagem mais produtiva para o aluno.

Porém, existe uma grande diferença entre o ensino de idiomas em cursos livres e o de Universidades. A formação do profissional de línguas por meio de universidades, segundo o projeto pedagógico do curso superior em letras espanhol (2014, p. 12) tem como objetivo:

Formar docentes para atuarem na Educação Básica, criar condições dentro e fora da esfera acadêmica para que o futuro professor se construa com autonomia e criticidade por meio de uma base sólida, teórica e prática, para o trabalho com as linguagens, possibilitar formação pedagógica com ênfase na Linguística Aplicada, no domínio da Língua Espanhola e respectivas literaturas, bem como no reconhecimento das variedades linguísticas e culturais da língua. (BRASIL, 2004, p. 12).

Já a formação através de cursos livres particulares tem por finalidade o domínio apenas das habilidades linguísticas que compete à fala e a escrita. Ou seja, eles não priorizam muito a cultura e as bonanças que o idioma oferece, o qual é um bom caminho para aqueles que apenas desejam aprender o idioma e ter o domínio dessas habilidades.

Após o que vimos a respeito da formação do professor de língua espanhola como língua estrangeira, partimos do ponto que a formação do educador é muito importante, visto que ajuda no crescimento educacional do educando. Todavia, nem sempre a formação deste profissional esteve disponibilizada nas universidades públicas. Para isso, Fernández (2005, p. 30) adverte que:

A formação de professores de espanhol é uma das grandes dívidas que o governo do Brasil tem contraídos com a sociedade. Com o crescimento súbito da demanda do espanhol, as carências de professorado não foram feitas manifestos,

como reconhece o próprio Ministério de Educação brasileiro, que a chegada a falar da necessidade de 210.00 professores de espanhol se declarou a obrigatoriedade do espanhol no ensino não universitário. (FERNÁNDEZ, 2005, p. 30, tradução nossa).⁸

Com efeito dessa limitação à formação acadêmica de professores de espanhol antes da Lei 11.161 é possível ver que as universidades ofereciam poucos cursos de licenciatura. De acordo com Fiuza (2013), existiam somente 50 universidades que se dividiam entre públicas e privadas que ofertavam o curso de licenciatura em espanhol, mas após a Lei esse número cresceu de maneira expressiva, passando para 170 universidades entre públicas e privadas.

Para tanto, as instituições no geral devem estar atentas às orientações das Diretrizes Curriculares destinada ao curso de Letras, pois estas supostas orientações alegam que os estabelecimentos responsáveis pela formação docente na língua espanhola precisam privilegiar o domínio da língua estudada, as habilidades linguísticas e, principalmente, sua cultura, com o intuito de atuarem como professores, pesquisadores, críticos literários, entre outros. Sant'Anna (2016, p. 124) afirma que:

[...] devem-se formar professores com a devida qualidade de reflexão e de prática no que se refere a variados âmbitos como, por exemplo: domínio (meta)linguístico-discursivo, habilidades reflexivas e metodológicas, autonomia crítica e intelectual, habilidades referentes a tecnologias, entre outros; tudo isso visando a que o professor da referida língua se habilite cada vez mais para promover a educação linguística de outros indivíduos. (SANT'ANNA, 2016, p. 124).

Assim, a formação deste profissional não deve pautar-se em formar um transmissor de informações e, sim, um construtor de conhecimentos autônomo e crítico, que seja capaz de colocar em exercício um ensino também crítico de LE, priorizando e valorizando tal criticidade como componente necessário no processo de ensino-aprendizagem de um novo idioma. Dado esse contexto acerca do ensino do espanhol por universidades brasileira, Sant'Anna (2016, p. 125) alerta que:

O papel e dever que tem a universidade pública brasileira é oferecer cursos de formação inicial e continua que respondam a essas necessidades e que contribuam a capacitar professores de espanhol, diminuindo as distâncias

⁸ Texto original: La formación de profesores de español es una de las grandes deudas que el gobierno de Brasil tiene contraídas con la sociedad brasileña. Con el crecimiento súbito de la demanda del español, las carencias de profesorado de han hecho manifiestas, como reconoce el propio Ministerio de Educación brasileño, que ha llegado a hablar de la necesidad de 210 000 profesores de español si se declarara la obligatoriedad del español en la enseñanza no universitaria.

entre o mundo acadêmico e o ensino básico, melhorando o nível de educação que oferece a sociedade. (SANT'ANNA, 2016, p. 125, tradução nossa).⁹

Seguindo esse percurso de formação do professor, nos deparamos com a exigência da aquisição de competências e habilidades que cooperam para um resultado satisfatório do profissional. Devendo possibilitar o estudo tanto dos aspectos culturais como didático-pedagógicos. Celada e Rodrigues (2004, p. 138) ressaltam a importância da reflexão do papel da língua que se estuda e das comunidades que a falam em sua complexa relação com o mundo em geral, com o nosso próprio espaço e a nossa própria língua.

Dessa forma, é fundamental formar um docente que compreenda o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira além de algo meramente instrumental, mas que apresente uma perspectiva crítica diante do mundo, que fomente uma postura digna nos alunos, e que assimile a educação como atividade que deve proporcionar a formação de adolescentes para a prática da cidadania.

2.2 Proximidade entre a Língua Materna e a Língua Espanhola

Sabemos que a língua espanhola e a língua portuguesa possuem certa semelhança entre si, são consideradas línguas irmãs, ambas neolatinas. Essa familiaridade ajuda muito na aprendizagem do espanhol por parte dos falantes do português brasileiro (SEDYCIAS, 2005, p. 42). Entretanto, com efeito dessa similaridade entre as duas línguas, ao mesmo tempo que ela estabelece uma certa facilidade ao adquirir aprendizagem no idioma pode gerar dificuldade, pelas estruturas linguísticas diferentes do português. Para aprendizes iniciantes isso pode provocar equívocos, que ao conhecê-la melhor é possível afirmar que não é tão semelhante assim.

A comunicação em LE pode provocar alguns deslocamentos referente a nossa LM, uma vez que mesmo com a semelhança entre as duas línguas (português e espanhol) o idioma estudado como todas as línguas possui estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas, que a diferenciam da língua mãe. Dessa maneira, pode iniciar a generalização de um estereótipo falso do idioma, criando preceitos e significados não verossímeis Goettenauer (2005, p. 63) ressalta que:

⁹ El papel y el deber que tiene la universidad pública brasileña: ofrecer cursos de formación inicial y continua que respondan a esas necesidades y que contribuyan a capacitar profesores de español, disminuyendo las distancias entre el mundo académico y la enseñanza básica, mejorando el nivel de educación que se le ofrece a la sociedad.

Espanhol e português são duas Línguas muito parecidas sim, têm a mesma origem e um repertório lexical comum bem extenso, mas há diferenças muito significativas: de entonação, de pronúncia, de estruturas, de expressões, de usos, de modos de expressar a realidade e etc. (GOETTENAUER, 2005, p. 63).

Com isso, através dessas diferenças mencionadas, torna-se difícil dominar satisfatoriamente a língua em questão, ficando claro que é de extrema importância que durante a formação do professor seja esclarecido essa similaridade, para que no futuro não venha acarretar danos no processo de aquisição da língua no contexto educativo. Pois quanto mais qualificada for a formação deste profissional, mais serão as possibilidades de um ensino-aprendizagem construtivo e significativo para o educando. Goettenauer (2005, p. 63) ao afirmar:

É preciso entender que o espanhol precisa ser internalizado, pois se trata de adquirir uma segunda língua e de usá-la como forma de expressão, como veículo de comunicação, e isso só se torna possível à medida que nos apoderamos dessa segunda língua e a usamos não de forma mecânica, apenas reproduzindo estruturas, mas sim de modo criativo. (GOETTENAUER, 2005, p. 63).

Com a mesma linha de pensamento, a autora Goettenauer (2005, p. 64) salienta que a formação de professores de língua espanhola além de engrandecer e ao mesmo tempo valorizar o conhecimento linguístico, deve estabelecer uma relação entre as culturas de língua estrangeira e nossa língua nativa. Além do mais, a afinidade entre a cultura da língua materna e a cultura da língua estrangeira contribui ricamente para o processo de formação docente. Assim, para somar com o dito pela autora, Fernández (2005, p. 107) aponta que é indispensável que o professor brasileiro de espanhol não perca contato com a cultura de sua LM, para que suas ações pautem pela autenticidade. Logo pensamos na proximidade da nossa língua nativa com o espanhol, pois é uma questão muito importante que os professores devem estar atentos quando mencionar essa cercania. Alcaraz (2005, p. 195 a 196) exemplifica que:

Com a semelhança entre o português e o espanhol, línguas neolatinas, decorrem da origem comum que possuem. O histórico de ambas apresenta-as como filhas que, ao mesmo tempo que reproduzem com bastante fidelidade os traços da mãe comum, aproximam-se muito uma da outra. (ALCARAZ, 2005, p. 195 a 196).

De tal modo essa semelhança na atualidade faz repercutir para quem não tem conhecimento do idioma que é muito fácil “falar espanhol”, pois é só enrolar um pouco a língua que a pronúncia sairá perfeita, Morales (2016). Porém, não sabem que estão cometendo um

grande equívoco dessa derivação de aproximação, resultando numa prática chamada o “portunhol” que segundo o mesmo autor é entendido como:

Uma mistura entre o português e o espanhol e se fala entre a fronteira do Brasil com a Argentina, a Venezuela, a Colômbia, a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai. No entanto, o portunhol se fala num amplo território do continente sul-americano. Entre o Brasil e o Uruguai existem as cidades fronteiriças, conhecidas como gêmeas, porque têm uma fronteira comercial e política aberta. (MORALES, 2016).

Incluir esse conceito por parte das pessoas que acreditam que a língua espanhola não apresenta aprendizagem, porque é muito simples de falar, torna-se essencial na formação do professor de LE, pois é um assunto que para alunos iniciantes é muito comum e, para o professor poder interferir nessa visão errônea é preciso ter o domínio e o conhecimento da língua estrangeira estudada, promovendo um ensino-aprendizagem produtivo e significativo para o aprendiz.

Com esse contexto, que norteia a formação do professor de línguas, nos valem das Orientações Curriculares Pedagógicas para o ensino do espanhol, que recomenda aos docentes alguns pontos cruciais no ensino do idioma:

- Realizar uma reflexão criteriosa acerca da função da língua espanhola na escola regular;
- Estabelecer os objetivos realizáveis, considerando-se as peculiaridades regionais, institucionais e de toda ordem de cada situação de ensino, e das relações entre os universos hispânicos e o brasileiro, em toda a sua heterogeneidade constitutiva;
- Selecionar e sequenciar os conteúdos temáticos, culturais, nacional e gramaticais para a consecução dos objetivos propostos;
- Definir a linha metodológica e as estratégias mais adequadas tendo em vista tanto o processo de ensino e aprendizagem quanto os resultados que se pretende alcançar e de acordo com isso, fazer a escolha do material didático certo para a abordagem e estabelecer critérios de avaliação condizentes com suas escolhas e plausíveis nessa situação. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PEDAGOGICAS PARA O ENSINO DO ESPANHOL (2006, p. 145)

Para seguir esses princípios citados, o professor necessita de uma boa base inicial na sua formação, principalmente ao referir-se a heterogeneidade da língua. Essa variedade na língua vem da expressa quantidade de números de falantes do idioma espanhol. Constituindo um fator importante a ser analisado no ensino da língua espanhola como língua estrangeira. O educador, diante desse impactante aspecto, assume o posto de conscientizador de seus aprendizes, acerca da heterogeneidade que essa língua possui. Segundo Fairwather (2013, p. 07):

Ensinar uma língua não é só ensinar um conjunto de regras gramaticais e usos sintáticos, pragmáticos e lexicais, a este ensino deve-se incluir o trabalho de expor os elementos culturais que vão unidos a esta língua, é preciso suscitar apreciação à diversidade de povos que a chamam sua e que a enriquecem a cada dia. (FAIRWATHER, 2013, p. 07).

Sendo assim, é válido saber que, devido ao crescimento de falantes na área do espanhol, essa língua passou a ser um instrumento de comunicação muito valorosa no Brasil, ofertando a quem se interessa por ela o conhecimento de diversas culturas e de novos aprendizados. Desse modo, formar professores nessa área é indiscutível, já que este profissional qualificado ajuda de forma construtiva no crescimento educacional do educando.

A formação docente do profissional de línguas estrangeiras (espanhol) é o primeiro passo que todos que atuam na área devem dar, criando um contexto sólido a respeito da língua, uma formação qualificada que forneça ao aprendiz uma construção de saberes unificados a seu nível educacional, atribuindo não só uma educação com base nas estruturas gramaticais e, sim, na exploração das culturas que norteiam o ensino da língua, proporcionando uma visão aberta e novos contatos que, desde antigamente, se alojou no nosso país. Assim, para Goettenauer (2005, p. 62) diz que:

Não se trata de transformar as aulas de espanhol em aulas de cultura geral, mas sim da necessidade de formar professores com conhecimentos múltiplos, proporcionando-lhes condições de assumir posicionamentos não só claros e fundamentados, mas também flexíveis e sensatos em relação a determinados temas. (GOETTENAUER, 2005, p. 62).

Desse modo, fica claro que o ensino-aprendizagem do espanhol atua de maneira mútua no sistema educativo, abordando questões de suma relevância para o crescimento crítico do aprendiz, não só voltado para a culturalidade da língua, mas também, traz em si conteúdos diversificados que norteiam a linguagem do idioma e que vai ao encontro de outras disciplinas tornando seu aprendizado ainda mais eficaz. Todavia, para isso, é indispensável que o professor de LE em sua formação seja capacitado e habilitado de conhecimentos múltiplos, para que depois, possa de maneira específica proporcionar ao aprendiz de língua uma aprendizagem fundamentada e equilibrada em preceitos construtivos para seu aumento educativo. Entretanto, um ensino com embasamento na progressão lenta de conteúdos pode não estimular o discente e concluir dirigindo-o a uma aprendizagem inapropriada. Almeida Filho (1995) afirma que a familiaridade dessas línguas indica que o ensino deve se basear em uma progressão de conteúdos de processo mais ágil para possibilitar experiências de uso comunicativo, ensino

temático ou interdisciplinar. Almeida Filho (apud Ferreira, 1998) ainda menciona que a proximidade entre as duas línguas permiti adequar um planejamento evolutivo no qual a experiência de aprender línguas torna-se parte da experiência de aprender outras disciplinas, (SALINAS, 2005, p. 56).

Sendo assim, é notório que a aproximação que ambas as línguas tem entre si pode fomentar de maneira expressiva o processo de ensino- aprendizagem do idioma espanhol para aprendizes brasileiros, o qual contribui muito para o enfoque comunicativo da língua. E que a construção sólida de uma formação docente nessa disciplina é imprescindível, uma vez que ela mesma, permite ao aluno a oportunidade de obter habilidades que o ajudem a transitar por distintas culturas, sem diminuir essa ou aquela. Assim, Gottenauer (2005, p.66) alega que é a forma de criar condições para que ele se torne receptivo às diversidades, inclusive as linguísticas, manejando com desenvoltura o léxico e as estruturas morfossintática que domina.

CAPÍTULO III

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Objeto da Pesquisa

Nesse capítulo abordaremos o caminho percorrido para a realização da pesquisa. A pesquisa apresenta como objetivo geral: traçar o perfil de 10 profissionais que lecionam aulas de espanhol como língua estrangeira nas Escolas do Vale do Mamanguape.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada especificadamente com 10 professores de 10 escolas diferentes entre públicas e privadas pertencentes ao Vale do Mamanguape- PB. Embora, em meios as tantas instituições que não ofertam o ELE, foi possível encontrar os 10 docentes que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa. Sendo assim, delimitamos a pesquisa com os tais profissionais, o qual favoreceu o levantamento e a análise dos dados.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados a ferramenta utilizada foi o questionário. O mesmo foi estruturado da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos questionamentos sobre o perfil docente, em seguida, trouxemos perguntas relacionadas a formação com o idioma e, por conseguinte, onde adquiriram o conhecimento com a língua. Este procedimento foi essencial para nossa pesquisa, uma vez que procuramos conhecer o perfil dos profissionais que atuam com o ensino de língua espanhola. Bem como, suas experiências na área e as bonanças que o contato com esse novo idioma trouxe para o entrevistado enquanto educador. Os aspectos observados no questionário foram: o perfil dos professores e sua formação na língua espanhola.

3.4 Metodologias utilizadas para coleta e organização dos dados

A metodologia é considerada a parte mais importante do trabalho, requer mais atenção. Antes de tudo é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (DEMO, 1989).

Para Fonseca (2002), método significa organização, e logo, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência, como afirma Mynayo (2012):

A metodologia contempla a descrição a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, critérios e estratégias para escolha do grupo/sujeitos da pesquisa, a definição de métodos, técnicas e instrumentos para construção de dados e os mecanismos para entrada em campo), as etapas do trabalho de campo e os procedimentos para análise. (MYNAYO, 2012, p. 47).

Desse modo, a metodologia, é o caminho através do qual o investigador realiza sua pesquisa, detalhando os meios pelos quais obterá os possíveis resultados.

Assim, a metodologia utilizada nesta pesquisa é do tipo qualitativa e quantitativa com contribuição por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa pode ser entendida segundo Richardson (1999, p.79) como a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender

a natureza de um fenômeno social. Essa metodologia pode observar a interação de certas variáveis.

A pesquisa qualitativa, portanto, é de enfoque naturalista, ou seja, a fonte direta dos dados pesquisados é o ambiente natural do sujeito a ser pesquisado. Tendo característica exploratória, que instiga os entrevistados a meditar e pensarem abertamente sobre o tema em questão, objeto ou conceito.

Esse tipo de pesquisa é utilizado quando se busca percepções e compreensões sobre a natureza abrangente de uma questão, expandindo espaço para a interpretação. Ela proporciona um entendimento em profundidade do contexto do problema.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Desse modo, a metodologia qualitativa nesta pesquisa será realizada por meio de aplicação de questionários que, de acordo com Gil (2002) “pode ser entendido como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado e também constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações”.

Partindo dessa conexão de pensamento, para a coleta de dados desta pesquisa, utilizaremos questionários abertos e fechados a serem aplicados a 10 professores das redes pública e privada que ministram aulas de espanhol como língua estrangeira no vale do Mamanguape- PB.

Entretanto, a pesquisa quantitativa tem seus resultados quantificados. Para Fonseca (2002, p. 20), este tipo de pesquisa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

Assim, a participação da pesquisa quantitativa nessa investigação consistirá em quantificar as respostas dos professores. Medindo o nível de conhecimento que esses profissionais possuem na língua espanhola, através de questionários abertos e fechados, além dos instrumentos como caneta, caderno de anotações e formulário impresso, entre outros equipamentos necessários para os registros e coleta dos dados.

A pesquisa bibliográfica, como esclarece Gil (2008), “é desenvolvida com material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, esta pesquisa ajudará na construção da elaboração do trabalho por intermédio de citações enriquecedoras de autores que nos apoiaremos como João Sedycias, Neide Gonzales Maia, Pablo Fanjul, bem como outros teóricos contribuintes para a formação do educador na área de língua estrangeira,

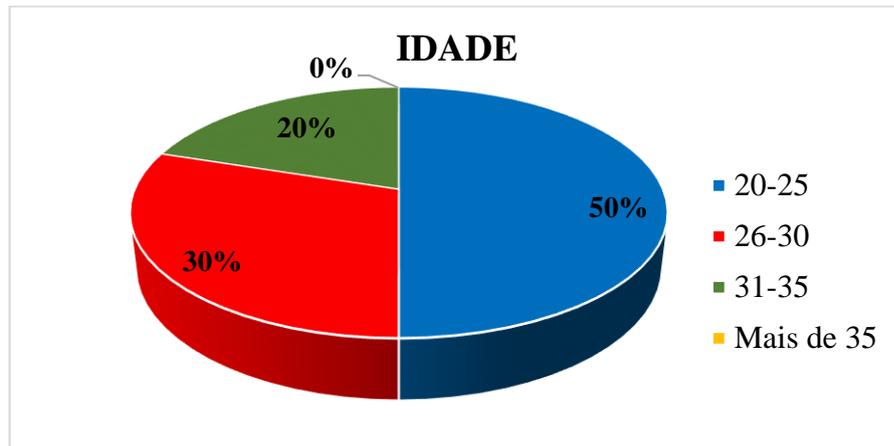
contando também com a base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Estrangeira, nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica, desde a implantação em 1919, no Colégio Pedro II, até chegar à Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Ambos com o objetivo de subsidiar uma reflexão dos pontos a serem abordados na pesquisa.

Para manter o sigilo das informações prestadas durante o preenchimento do questionário usaremos as seguintes numerações para cada professor: professora 01, professora 02, professor 03, professora 04, Professora 05, professora 06, professora 07, professora 08, professora 09 e o professor 10. O questionário foi constituído por 08 (oito) perguntas. Além disso, para a participação da pesquisa não foi exigida a identificação dos participantes no respectivo questionário.

3.5 Análises dos dados e discussão

Apresentaremos aqui os resultados obtidos durante a aplicação do questionário. Iniciaremos com a exibição da faixa etária dos professores participantes que colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, encontra-se o gênero, a formação acadêmica que possuem, bem como o tempo de atuação docente.

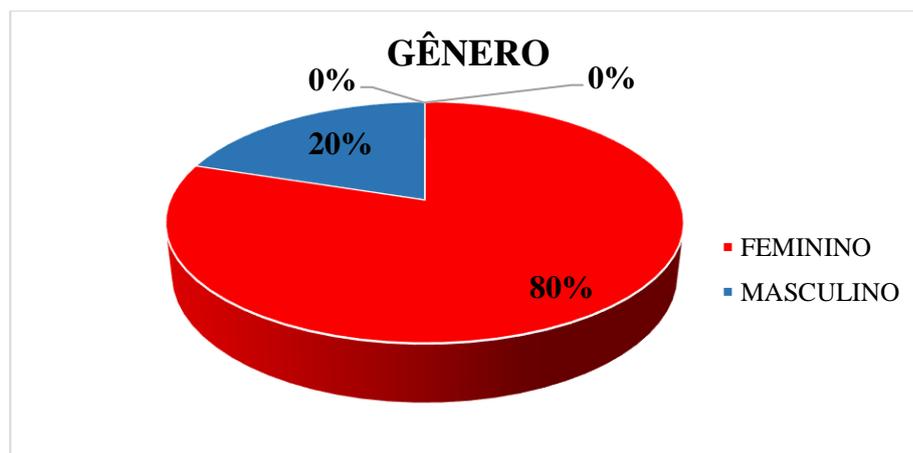
Gráfico N° 1 - Idade



Fonte: Produção do autor

Nesse primeiro gráfico podemos verificar que a metade dos professores participantes da pesquisa que lecionam a língua espanhola nas escolas são muito jovens, já que 80% dos professores questionados têm até 30 anos, concentrando-se a maior parte deles na faixa que vai de 20 a 25 anos. Observando a idade dos professores, concluimos que, provavelmente nas escolas não é exigido o título de professor de língua espanhola e possivelmente nenhum título universitário.

Gráfico N° 2 - Gênero

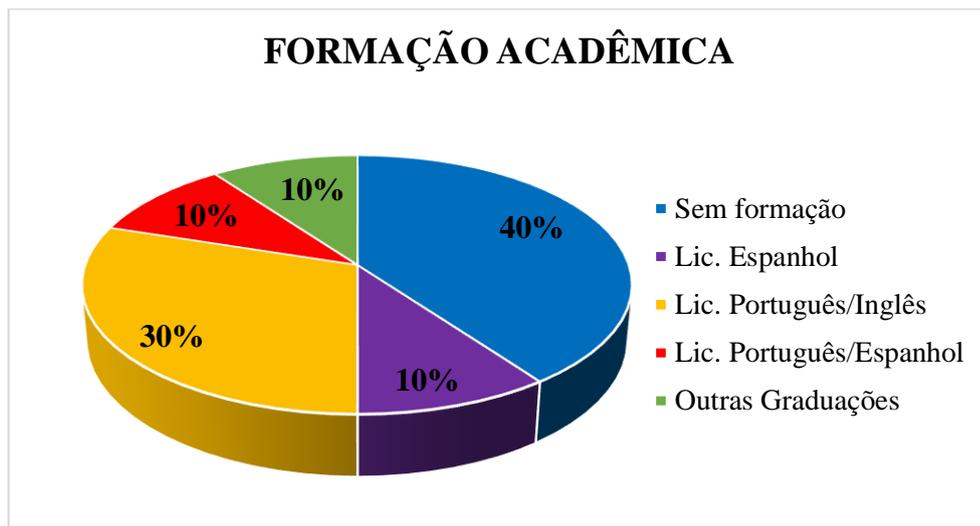


Fonte: Produção do autor

No segundo gráfico é possível observar que a maior parte dos professores de espanhol pertencem ao gênero feminino, e dos 10 professores que responderam o questionário apenas 02 deles são do gênero masculino, ou seja, 80% dos participantes são mulheres e 20% são homens.

O gráfico a seguir corresponde ao tipo de formação acadêmica que esses profissionais possuem.

Gráfico N° 3 - Formação acadêmica



Fonte: Produção do autor

De acordo com o gráfico exposto acima, verificamos que a maioria dos professores investigados na pesquisa que ministram aulas de espanhol nas escolas públicas e privadas do Vale do Mamanguape não possuem formação acadêmica na área, ficando com percentual de 40% no total. Para tanto, foi visto no questionário que esses profissionais que não tem graduação em espanhol, atualmente, encontram-se em estado de formação, ou seja, estão cursando Letras Espanhol ou outras graduações. Diante do gráfico, os professores que colaboraram com a pesquisa são graduados em Letras Português com habilitação em Língua Inglesa ocupando 30% na representação. Os professores que são verdadeiramente habilitados para lecionar o espanhol, ocupam apenas 20% do total da amostra, destes 1 (um) possui Licenciatura em Letras Língua Espanhola e 01 estudou Licenciatura em Letras Português com habilitação, ou seja 10%. E, por fim, os que tem outras formações sem ser Licenciatura representam 10% no total.

Desse modo, é notório que a maior parte dos educadores que ministram aulas de espanhol hoje na sociedade do interior paraibano não tem licenciatura na língua, isto é, não são

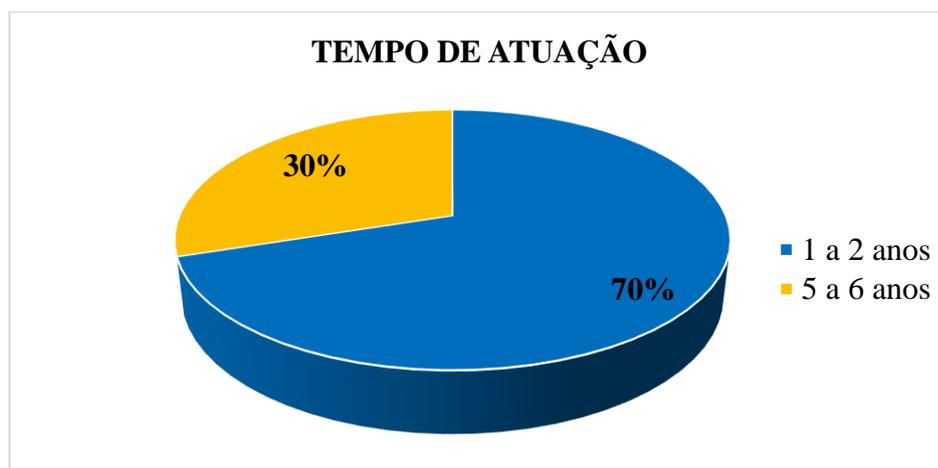
habilitados formalmente para estar em sala de aula de língua espanhola. Entretanto, sabemos que a formação docente é considerada um fator muito importante e significativo para uma boa prática docente do profissional de língua estrangeira, visto que, segundo Sant'Anna:

Busca-se formar um professor que compreenda o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira na escola não com um fim em si mesmo, algo meramente instrumental, mas sim como um processo interdisciplinar de construção coletiva de conhecimento, como algo constitutivo e fundante de subjetividades críticas e autônomas, constituinte de significados, valores, conhecimentos, atitudes e habilidades para o ser e o viver na sociedade atual. (SANT'ANNA 2016, p. 124).

Segundo a citação, entendemos que a formação desse profissional é muito importante para o procedimento de aquisição de aprendizagem do discente, pois é compreendida como um processo interdisciplinar que leva o educando, o aprendiz de LE a construir seu próprio conhecimento acerca da língua, realçando seus valores, costumes e contribuindo para seu desenvolvimento crítico como ser humano. Dessa forma, ensinar o espanhol como língua estrangeira para Charlot (2005, p. 84) “não é somente transmitir, nem fazer se aprender saberes. Mas, por meio dos saberes, humanizar, socializar, ajudar um sujeito singular a acontecer”. Sendo assim, é através da formação do professor de espanhol que se é capaz de transmitir tudo isso e oferecer um ensino de língua espanhola que possa, além de proporcionar ao discente a oportunidade de adquirir um novo idioma, muni-lo das ferramentas necessárias para uma socialização com o mundo globalizado.

O quarto gráfico a seguir apresenta o tempo de atuação que os professores que lecionam o espanhol têm:

Gráfico N° 4 - Tempo de atuação



Fonte: Produção do autor

É visto no gráfico nº 4 que a maioria dos professores têm pouca experiência no ensino de língua espanhola, fato compreensível dada a curta idade dos professores. Dentre eles estão inclusos os sem formação, os que são graduados em Português com habilitação em Inglês, e que possui licenciatura em língua espanhola. A outra parte dos professores no gráfico fica com 30% do percentual com 5 a 6 anos de docência. Entre eles estão 2 professores formados em português/inglês e 1 que é habilitado em português/espanhol.

Como podemos perceber, a atuação dos professores nas aulas de LE das escolas públicas e privadas varia no total de 1 a 6 anos de docência. E é a partir do contato com a prática em sala de aula que surge uma direção própria e autonomia didática suficiente para enfrentar os desafios do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Partindo dessa ideia Nóvoa afirma que:

A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes. (NÓVOA, 1995, p.73).

Por isso, é importante o docente ser eficiente no que faz, pois envolve uma série de aspectos como: experiência, conhecimento, algumas técnicas e uma visão mais relevante acerca do ensino-aprendizagem de línguas como um todo, já que, sozinho nenhum desses aspectos é capaz de assegurar um ensino eficiente.

Após conhecermos o perfil dos professores investigados, apresentaremos agora as questões que foram elaboradas com o propósito de contextualizar e obter conhecimentos e informações sobre seus currículos na língua espanhola. Em seguida, mostraremos as respostas adquiridas durante a aplicação do questionário acerca da formação do professor que ministra aula de espanhol como língua estrangeira do Vale do Mamanguape:

Tabela 01: Por que escolheu lecionar o idioma espanhol?

Professor 1:	“Porque foi a oportunidade de trabalho inicial que me apareceu logo após o término da minha primeira graduação (letras inglês) onde já licenciava a mesma por 4 anos. E na época por estar fora da sala de aula por 6 meses (em média) vi nessa oportunidade voltar à docência,
---------------------	---

Professor: 2	mas logo fui procurar cursos voltados para a temática, além das horas dedicadas estudando o novo idioma.”
Professor: 3	“Iniciei meu amor pelo idioma depois que comecei a fazer um trabalho voluntário com o objetivo de ensinar sobre a Bíblia para estrangeiros que viviam em meu estado.”
Professor: 4	“Porque sempre gostei da cultura espanhola, e a partir do momento que comecei a estudar a língua espanhola me identifiquei com o idioma.”
Professor: 5	“Escolhi porque sempre gostei do curso de letras, e ao fazer o Enem em 2013, surgiu a oportunidade de ingressar no curso de espanhol a distância e não pensei duas vezes em cursá-lo. Depois que passei a conhecer a língua fiquei simplesmente apaixonada pelo idioma, principalmente pela sua cultura.”
Professor: 6	“Eu sou apaixonado pela aprendizagem de línguas. Acredito que aprender um novo idioma não só acrescenta nossas oportunidades no mercado de trabalho, como nos faz mais humanos, além de toda a carga social e cultural que vem junta. Por isso, escolhi levar um pouco do meu conhecimento e, quem sabe, plantar essa semente em outros jardins.”
Professor: 7	“Gosto desse idioma e foi uma necessidade, pois faltava professor dessa disciplina quando cheguei na escola que atualmente trabalho.”
Professor: 8	“O escolhi primeiramente por ser um dos idiomas mais importantes na atualidade, e por ter poucos profissionais formados nesta área na minha cidade, abrindo espaço assim para o campo de atuação.”
Professor: 8	“Foi a oportunidade que a vida me concedeu e por gostar muito da língua espanhola.”

Professor: 9	“Pela afinidade e interesses relacionados ao idioma”.
Professor: 10	“Como apareceu a oportunidade de dar aulas de espanhol em uma cidade próxima, e a demanda de professores quase zero, peguei uma turma. Comecei a fazer um curso de extensão pela UFPB antes de aceitar o trabalho, e ele foi essencial para a minha contratação. Só escolhi a língua porque queria aprender e, no fim, colhi mais frutos.”

Fonte: Dados da pesquisa/2018

Diante dos relatos dos professores investigados, podemos verificar que o ensino do idioma espanhol surge como uma oportunidade para o professor de outras graduações, principalmente para os professores da área de letras. Pelo que percebemos no discurso dos professores a oportunidade surge devido à falta de concurso público na área, gerando assim, a falta de professores qualificados na disciplina com formação em Letras Língua Espanhola.

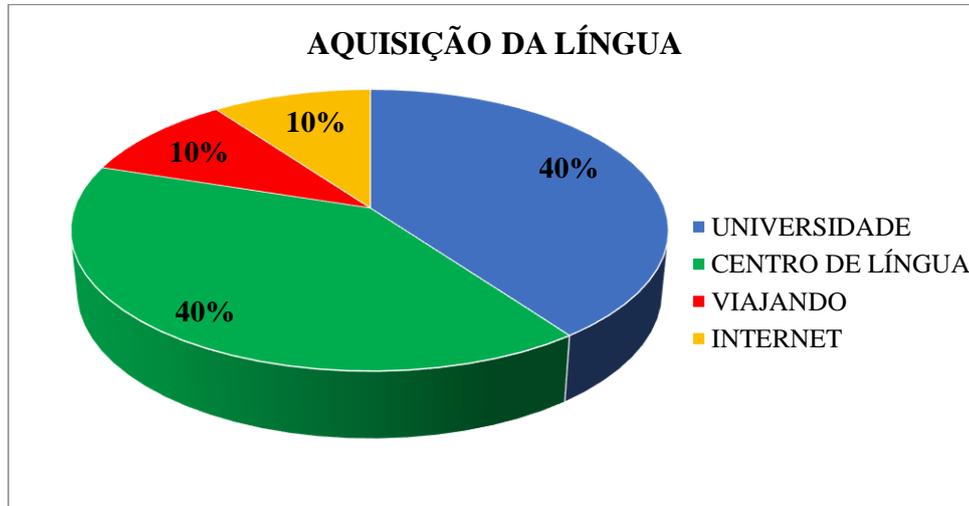
Através das respostas dos docentes, fica clara a carência do profissional Licenciado em Letras Língua Espanhola, porém, apesar de esta carência e da retirada da obrigatoriedade do ensino de língua espanhol na escola, as escolas continuam oferecendo esta disciplina, mesmo, sem ter o professor específico na área.

Portanto, verificamos também a importância do ensino do espanhol como língua estrangeira na atualidade, uma vez que é uma forma de crescer nossa cultura e aumentar o nível de conhecimento a nossa educação. Nesse contexto e para confirmar com os discursos dos professores, as OCEM afirmam que:

O fundamental [...], em que pese a impossibilidade de abarcar toda a riqueza linguística e cultural do idioma, é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural, ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens (BRASIL, 2006, p.137).

De acordo com a citação, são indiscutíveis as contribuições que o marco da cultura de uma língua tem para o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e no caso do espanhol como vimos, é uns dos motivos pelos quais os docentes optaram por lecionar o idioma, pois a diversidade cultural é riquíssima e atraente. A seguir, iremos verificar como os professores conseguiram conhecimento do idioma espanhol:

Gráfico Nº 5 - Aquisição da Língua - Por meio de qual instituição você conseguiu conhecimento na língua espanhola?



Fonte: Produção do Autor

De acordo com o gráfico, podemos verificar que apenas 40% dos professores conseguiram conhecimento do idioma espanhol através de Universidade (mesmo sem ter terminado o curso de graduação) e outros 40% por meio de Centros de Línguas, totalizando do percentual. E 20% deles adquiriram viajando pelos países hispanos e por vontade própria utilizando a internet como ferramenta de aprendizagem, ou seja, informalmente.

Ressaltamos ainda que a aprendizagem de LE por meio de Centro de idiomas não capacita o aprendiz para a docência, porém é um curso significativo para o processo de aquisição da língua, pois o mesmo, conforme aponta Carvalho (2015), ajuda a: colaborar para a formação e desenvolvimento da competência comunicativa em Língua estrangeira; aperfeiçoar estudos simultâneos ou posteriores; comunicar aspectos da vida social e cultural. (Coordenadora do departamento do Centro de Idiomas do IFAM/CPRF).

Alguns professores, afirmaram ter adquirido conhecimento por meio de Universidades, principalmente, aqueles que estão estudando Licenciatura em Letras Espanhol. Um professor na sua fala assegura ter adquirido conhecimento “estudando por conta própria, através de internet e livros”. Já outro professor conseguiu conhecimento com o idioma espanhol viajando pelos países Hispano-Americanos. Sendo assim, vale-se destacar que dentre os 10 docentes que ajudaram para o desenvolvimento da pesquisa apenas 4 deles possuem habilitação para estar inserido no âmbito educacional e, através disso, podemos visualizar a insuficiência da formação do professor de língua espanhola, já que a maior parte adquiriram conhecimento na língua por

intermédio de Centro de Idiomas e viajando pelos países que falam o espanhol oficialmente ou por internet. Em seguida apresentaremos o motivo que levou esses docentes a optarem por essas instituições:

Tabela 02: Por que você optou por essa instituição?

UNIVERSIDADE
“Porque é uma instituição renomada e ofertava o curso na modalidade a distância.”
“Por ser uma das Universidades mais conhecidas e renomadas da Paraíba.”
“Inicialmente na UFPB e depois finalizei na UEPB, devido a mudança de endereço domiciliar.”
“Surgiu a oportunidade e eu tinha tempo livre nas escolas onde ensinava. Fiz uma prova de seleção e passei para UFPB (extensão), pois sem sombra de dúvidas é a melhor.”
“Primeiramente ingressei no curso de Letras-Língua Espanhola através da instituição da UFPB. Porém, o curso era a distância e, por ser a EAD, iniciei no curso em um Centro de Idiomas com o objetivo de me aperfeiçoar ainda mais na língua, especialmente no desenvolvimento da fala.”
CENTRO DE LÍNGUAS
Visando um aprimoramento melhor do conhecimento e pela flexibilidade de horário que tive inicialmente.”
Porque era o mais próximo e viável no momento. Também porque é um Centro de Idiomas reconhecido nacionalmente.”
Porque na cidade a qual residia oferecia apenas cursos particulares em língua estrangeiras.”

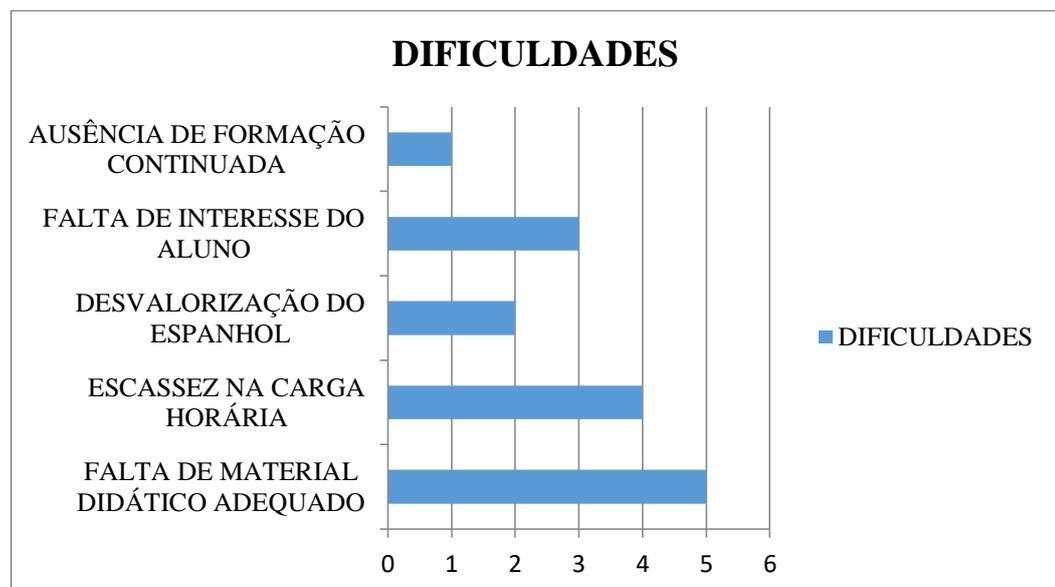
Fonte: Dados da pesquisa/2018

De acordo com o descrito na classificação acima, vemos nas respostas dos pesquisados que eles estudaram em Centro de Idiomas por serem viáveis, sua flexibilidade horária e para se aperfeiçoar, mesmo aquele que já estava estudando na universidade. Analisando as tabelas 1 e 2 verificamos, também, que a maioria desses profissionais que optaram pelo ensino de cursos particulares de idiomas surgiu através da necessidade e pela oportunidade de lecionar a língua naquele momento.

Já os docentes que são formados no espanhol através de Universidades afirmaram ter escolhido essa instituição pelo seu reconhecimento nacional que cada uma possuem e por algumas ofertarem o curso na modalidade a distância contribuindo para a formação acadêmica como menciona o professor 04. Vale destacar que os professores 02 e 05 não apresentaram suas respostas por não terem optado por nenhuma das alternativas presentes.

Seguindo esse pensamento, sobre a formação do professor por Universidades e a aquisição do idioma em Centro de Línguas, fica evidente que a maior parte dos docentes que optaram obter conhecimento através de cursos particulares aconteceu pela oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, e pela possibilidade de ser fluente em mais de uma língua na contemporaneidade, já que, com a transição da globalização é essencial possuir conhecimento em mais de um idioma. A seguir, mostraremos as maiores dificuldades que os professores ao ministrar o idioma espanhol passam:

Gráfico N° 6 - Dificuldades - Qual sua maior dificuldade como professor de língua estrangeira ao ministrar o espanhol nas escolas hoje?



Fonte: Produção do autor

Como podemos observar no gráfico n° 06, onde foram sintetizadas as maiores dificuldades expostas pelos professores através de uma pergunta aberta. A maior das dificuldades relatada é a falta de material didático apropriado para as aulas de língua espanhola, como também, a baixa carga horária ministradas pelos professores nas escolas, o que faz com que o professor de língua espanhola faça verdadeira peregrinação pelas escolas ou pelas turmas para poder completar a carga horária de trabalho e obter um salário decente. Dentre os 10 pesquisados 6 (60%) mencionaram esta desvalorização já seja abertamente ou através da baixa carga horária que a disciplina dispensa.

Ainda com relação à dificuldade relacionada a baixa carga horaria, destinadas as aulas de línguas espanhola, os docentes alegam que são muitos os conteúdos para pouco tempo, considerando um aspecto prejudicial para o processo de aquisição de aprendizagem, gerando

implicações para incompreensão das explicações dos conteúdos e atividades. Os PCNs (1998) pontuam que:

O número de horas dedicadas à Língua Estrangeira é reduzido, raramente ultrapassando duas horas semanais; a carga horária total, por sua vez, também é reduzida; a alocação da disciplina muitas vezes está em horários menos privilegiados etc. (PCNs 1998, p. 66)

Desta forma, as horas aulas destinados aos professores de LE são poucas em relação às outras disciplinas, fato que atrapalha muitos os docentes, principalmente quando se trata de conteúdos extensos, além de não poder completar a carga horária em uma escola precisando o professor trabalhar em várias escolas para complementar seu horário e aumentar seu salário. Assim, essa redução de carga horária na língua estrangeira não contribui para que se trabalhe com desenvoltura em sala de aula, permitindo algumas limitações aos professores ao selecionarem os conteúdos que serão abordados em sala de aula.

Contudo, é evidente a falta de valorização em relação às aulas de língua estrangeira no geral, uma vez que, a carga horária deveria ser igual às outras disciplinas, pois o espanhol como todas as outras disciplinas leva o educando a desenvolver suas capacidades crítica e intelectual, além de ajudar no crescimento como cidadão.

Outra dificuldade encontrada hoje no âmbito escolar é a ausência dos materiais didáticos adequados e voltados para o ensino de língua espanhola desde o ensino infantil ao ensino médio. Apesar de existir livros que aborde o idioma como o PNLD e PNDE, mas a secretaria do estado não disponibiliza para todas as escolas, ocasionando assim, a carência deste recurso para a efetivação da aula. Deste modo, enfatizamos que o apoio por parte dos materiais didáticos pedagógicos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola é fundamental. Para confirmar nosso pensamento ao respeito da significância do uso dos materiais didáticos em sala nos valem os autores Barros e Goettenauer (2010, p. 88) que alegam:

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor; sem eles, podemos afirmar, as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem reduzem-se drasticamente. Trata-se, portanto, de um componente fundamental para o estudo da língua e sua escolha é um passo importante, já que se devem considerar requisitos coerentes com os propósitos do professor e da instituição, com os objetivos e necessidades dos alunos, bem como com as diretrizes apontadas pelas leis e pelos documentos que regem a educação brasileira (LDB, PCN, OCEM). (BARROS E GOETTENAUER, 2010, p. 87).

Dessa maneira, entendemos que os materiais didáticos são um recurso necessário para a desenvoltura das aulas de LE, e é preciso que se faça cada vez mais presente nas escolas brasileiras facilitando o processo de ensino-aprendizagem do idioma. Entretanto, outra dificuldade vista nas repostas obtidas na tabela acima dos professores de língua estrangeira ao ministrar o espanhol nas escolas na atualidade está na falta de formação continuada como menciona um dos professores. Esse também é um problema que assola os docentes de LE. Em relação ao tema, França (2011) afirma:

A formação continuada é mais uma medida para melhorar o nível da educação no Brasil, pois um professor bem preparado e atualizado planeja aulas bem mais agradáveis aos seus alunos, o que contribui para que se ofereça a educação de qualidade tanto almejada pela sociedade brasileira. (FRANÇA, 2011, p. 37).

Sendo assim, é imprescindível que o professor de LE procure sempre estar em constante formação e manter-se atualizado, buscando aprimorar seus conhecimentos técnicos específicos aos padrões didáticos e metodológicos, uma vez que muitos são os desafios a serem encarados no que se refere à formação continuada, no entanto, cabe a cada um de nós atravessarmos esses desafios, pois só assim é que conseguiremos uma aula mais eficiente e prazerosa tanto para nós professores como para o aprendiz de espanhol.

Ainda podemos visualizar nessa mesma representação outra dificuldade que os professores apresentaram que é a falta de interesse por parte dos alunos com a disciplina, visto que, não dão valor necessário por acreditarem que o espanhol é uma matéria optativa ou é um idioma muito parecido com o português, e não precisa ser levado a sério.

Por fim, o último questionamento foi sobre as bonanças que o contato com o idioma espanhol trouxe para o professor como educador. O resultado obtido foi o seguinte:

Tabela 03: Quais foram os benefícios que o contato com a língua espanhola trouxe para você como educador?

Professor 01:	“O ensino de língua espanhola me trouxe a oportunidade de mudar diversas realidades de vida, inclusive a minha. O contato com o ensino de espanhol me mostrou que o estudo de línguas pode ser prazeroso e norteador em nossas vidas. Percebi que ao longo do caminho o amor foi adquirido ao idioma e hoje posso entender a sua importância em essa contemporaneidade.”
----------------------	--

Professor 02:

“Conseguir transmitir aos alunos a importância de se respeitar as diferentes culturas, raças e etnias. Encarar outro idioma não como um abismo entre dois ou mais mundos, mas sim, um imã que apenas soma coisas boas ao nosso saber.”

Professor 03:

“A primeira bonança foi o conhecimento adquirido com outra língua. A segunda foi a oportunidade de ter conseguido um emprego na área e hoje poder está lecionando o idioma. Além da comunicação obtida com os países vizinhos.”

Professor 04:

“Trouxe uma reafirmação enquanto educador, e um gosto pelo ensino de línguas.”

Professor 05:

“As oportunidades de emprego aumentaram. Apesar da língua espanhola não estar presente ainda em boa parte das escolas públicas, a demanda por profissionais tem aumentado consideravelmente. Além disso, tem a carga social e cultural que a língua traz consigo, como mencionei anteriormente.”

Professor 06:

“Poder trabalhar na cidade onde vivo; ler e compreender textos no idioma espanhol; assistir vídeos; ouvir música, entre outros.”

Professor 07:

“Enriquecimento linguístico e cultural na língua espanhola, assim como crescimento pessoal e profissional.”

Professor 08:

“Maior facilidade de comunicação nos países e maior facilidade de retirada de dúvidas dos discentes.”

Professor 09:

“Poder viajar a países em que é falado a língua espanhola, assim como compreender melhor músicas, filmes, series e dialogar com falantes nativos.”

Professor 10:

“Conseguir um contrato que já dura mais de 6 anos graças ao curso de extensão em espanhol. Também graças ao curso consegui trabalho em um

	Centro de idiomas. Tendo a habilidade nesta língua foi possível conversar com pessoas de outros países através das redes sociais, assistir séries e filmes sem legendas. Tudo isso aconteceu em tão pouco tempo.
--	--

Fonte: Dados da pesquisa/2018

Verificamos nos resultados adquiridos acima que o contato com a língua espanhola trouxe diversas bonanças para os professores ministrantes do idioma, tanto para a área pessoal, social, educacional, comercial quanto cultural. Isso porque a língua oferece a possibilidade de ampliar horizontes principalmente profissionais como é possível ver nas respostas dos docentes investigados. Quatro (40%) professores ressaltaram a oportunidade de emprego. Desta forma, destacamos aqui a importância que esse idioma tem para as pessoas que almejam ingressar no mercado de trabalho como foi o caso da maior parte dos docentes que participaram da pesquisa, apesar do escasso número de horas oferecido pela escola. Ademais, salientamos que a comunicação é um elemento primordial na integração entre povos de distintas culturas, pois ela entrelaça a relação entre outra língua fornecendo meios viáveis para o desenvolvimento de sua língua estrangeira trazendo à tona a necessidade de entender a cultura do outro e os diferentes valores e convenções que a regem. Assim, podemos enfatizar que o contato com a língua espanhola facilitou a comunicação com os países vizinhos, o qual contribuiu para um processo de aquisição de aprendizagem mais rápida, além de ter proporcionado a aproximação com sua culturalidade. Para Puente (2015):

A capacidade de comunicar-se em mais de uma língua é muito mais que saber um conjunto de normas gramaticais ou estruturas sintáticas, aprendidas de maneira viral de curso em curso. Poder se expressar em outra língua distinta a sua é aprender também a cultura da gente que usa esta língua, identificar seus costumes e reconhecer o entorno emocional que vai inevitavelmente unido ao ato de comunicasse. Significa empreender uma viagem de abertura a âmbitos diversos e plurais, povoados de formas distintas de pensar e sentir que convidam a aceitar, tolerar e respeitar a diversidade. (PUENTE, 2015, p. 06, Tradução nossa)¹⁰

¹⁰ Texto original “La capacidad de comunicarse en más de una lengua es mucho más que sabe un conjunto de normas gramaticales o estructuras sintáticas, aprendidas de manera viral curso tras curso. Poder expresarse en otra lengua distinta a la tuya es aprender también la cultura de la gente que usa esta lengua, identificar sus costumbres y reconocer el entorno emocional que va inevitablemente unido al acto de comunicarse. Significa emprender un viaje de apertura a ámbitos diversos y plurales, poblados de formas distintas de pensar y de sentir que invitan a aceptar, tolerar y respetar la diversidad”.

Como aponta Puente a comunicação é muito mais abrangente que um conjunto de normas gramaticais. É poder relaciona-se com outra cultura, outros costumes, conhecer novos valores e aprender a respeitar raças e etnias diferentes da sua, encarando a aprendizagem de língua estrangeira não como um abismo, mas sim, como uma soma de novos saberes, novos conhecimentos que ajudaram no crescimento educacional do aprendiz de LE.

Desse modo, as bonanças relatadas pelos professores vieram apenas confirmar o que já tínhamos em mente sobre o aprendizado da língua espanhola como língua estrangeira, pois o contato com a mesma só faz aumentar horizontes fundamentais para a construção do saber, proporcionando-nos a aproximação de alargar conhecimentos através de toda sua carga social e cultural que vem consigo, além de favorecer a comunicação com os países vizinhos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente é importante lembrarmos do nosso objetivo geral, isto é, ao objeto de estudo que foi estipulado no início da pesquisa. O presente trabalho buscou traçar o perfil de alguns professores que lecionam o espanhol como língua estrangeira nas escolas do Vale do Mamanguape- PB.

O ensino do espanhol como língua estrangeira como é possível visualizar neste estudo teve distintas finalidades políticas, econômicas, culturais e sociais além de uma grande trajetória traçada para sua inserção nas escolas públicas e privadas brasileiras. Foram muitos os obstáculos que barraram seu ensino como disciplina obrigatória nas grades curriculares do ensino médio, entretanto, como destacado no decorrer da pesquisa, o ensino do idioma espanhol só faz aumentar a nossa construção de conhecimento como professor e como aprendiz, contribuindo para o processo de desenvolvimento crítico e como cidadão.

Durante o transcorrer da pesquisa, vimos a fundamental importância que a língua espanhola proporciona aos indivíduos que tem contato com a mesma, já que seu processo de aprendizagem só faz crescer e alargar caminhos para uma educação mais completa e rica de conhecimentos variados que colabora para uma sociedade letrada.

A formação do professor que ministra aula de língua espanhola é indispensável para o sucesso de aprendizagem de sua língua. Porém é possível comprovar com os resultados dos docentes investigados que a maior parte dos professores que estão lecionando hoje nas escolas públicas e privadas da Paraíba não possuem licenciatura na língua, o qual foi uns de nossos

objetivos específicos deste trabalho averiguar quais os estudos em língua espanhola que os professores atualmente possuem.

Segundo os próprios professores afirmaram que adquiriram conhecimento da língua através de cursos particulares de idiomas, viajando pelos países hispanos e através de outros meios como a internet. Todavia, como o espanhol vem conquistando seu espaço dentro das escolas, surgiram oportunidades de ingressarem no mercado de trabalho e, pela falta de professores qualificados e de concursos públicos na área para assumir a disciplina de espanhol, as instituições não exigiam a habilitação de professor, apenas conhecimentos adquiridos em escolas particulares de idiomas, sem a habilitação na área de ensino, o que é ainda mais grave.

A partir do que apresentamos no presente estudo, pode-se concluir que o ensino-aprendizagem da língua espanhola é muito significativa para o processo educacional do discente, uma vez que contribui para o crescimento do saber, além de ir ao encontro de outras disciplinas formando uma aprendizagem inovadora e contínua.

Comprovamos também que os docentes são cientes dos benefícios que o contato com o idioma espanhol oferece, principalmente no que se refere à oportunidade de emprego, a pesar do escasso número de horas que as escolas oferecem, ao conhecimento adquirido de outra língua estrangeira, as diversidades culturais, como também poder se comunicar com os nossos países vizinhos

Sendo assim, concluímos que a formação do professor que leciona o espanhol como língua estrangeira é uma necessidade que as escolas apresentam na contemporaneidade. Apesar de encontrar professores sem formação na área e as vezes sem formação na área da educação, observamos que vários desses profissionais sentiram a necessidade de se formar e estão estudando no curso de Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, mesmo sabendo da situação desfavorável em que se encontra o espanhol atualmente.

A pesar das dificuldades vistas na disciplina de LE, como a escassez de matérias didáticos, a falta de valorização do idioma, a redução da hora aula como bem relatam os professores que participaram da pesquisa, a formação docente do profissional de língua espanhola é o principal caminho a ser traçado pelos que atuam na área, constituindo um contexto sólido a respeito do idioma, uma formação capacitada que proporcione ao discente uma construção de saberes unificados a seu nível educacional, atribuindo não só uma educação com embasamento nas estruturas gramaticais e, sim, na exploração das culturas que regem o ensino da língua, proporcionando uma visão aberta e novos contatos que, desde antigamente, se alojou no nosso país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARAZ, Rafael Camorlinga. **Do português ao espanhol: os prós e os contras da proximidade.** In: SEDYCIAS, João (Org). O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.195 a 196.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 29 nov. 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN.** LEI Nº. 9.394/96. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Orientações pedagógicas para o ensino do espanhol: sobre teorias, metodologias, materiais didáticos e temas afins.** Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: >http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf< Acesso em: 29 nov. 2017.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Martins; GALVÃO, Janaina: **Lei do espanhol.** (2005- 2015) Disponível em: <http://www.apeesp.com.br/wp-content/uploads/LIVRO-10-anosda-lei-do-Espanhol.pdf> < acesso em: 30 nov. 2017.

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins **Espanhol: ensino médio/** Coleção: Explorando o Ensino. v.16 Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol.** Capítulo 5. Coleção explorando o ensino. Volume 16. Pág: 87. 2010.

BELLOTTO, Manoel Lelo. **A Imigração Espanhola no Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936).**E.I.A.L. v. 3, n. 2 Julho /Dez. 1992. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/eial/III_2/bellotto.htm> Acesso em: 01 dez. 2017.

CARVALHO, Andrezza Barbosa. **Centro de Idiomas IFAM/CPRF é referência na aprendizagem de línguas estrangeiras em Presidente Figueiredo**. Instituto Federal do Amazonas, 2015. Disponível em > <http://www2.ifam.edu.br/campus/cprf/noticias/centro-de-idiomas-ifam-cprf-e-referencia-na-aprendizagem-de-linguas-estrangeiras-em-presidente-figueiredo><. Acesso em: 01 mai. 2018.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. In: FRANÇA, Simone dos Santos. **Desafios da prática do professor de língua espanhola no Brasil**. 2011. Pág: 28 a 38. Disponível em: >http://unijpa.edu.br/uploads/files/DESAFIOS%20DA%20PR_TICA%20DO%20PROFESSOR%20DE%20L_NGUA%20ESPANHOLA%20NO%20BRASIL.pdf < acesso em: 01 mai. 2018.

CELADA, M.T.; RODRIGUES, F.S.C. &. El español en la enseñanza superior en Brasil. São Paulo. **Revista Ecos**. v. 11 n. 02 A-2011, p. 219, 2004.

CRUZ, Nubia Silva. **Ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio**. Disponível em: ><http://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-lingua-espanhola-no-ensinomedio/31146>< acesso em: 18 nov. 2017.

DELDUQUE, Maria Beatriz de Souza Almeida. A formação inicial do professor de língua espanhola no contexto atual. **Revista Ecos**. v. 11 n. 02 A, p. 219, 2016.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FAIRWEATHER, Eden. **Las actitudes de profesores de español como lengua extranjera (ELE) hacia las variedades dialectales del español**. Final Master Thesis. Tese de Doutorado. Universidad de Estocolmo, 2014. Disponível em: ><http://su.diva-portal.org/smash/get/diva2:639907/FULLTEXT01.pdf> < Acesso em: 29 nov. 2017.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (Org). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.17 a 107.

FIUZA, Ana Cristina Borges. **História de formação de professores de língua espanhola: caminhos formais e não formais**. Dissertação de Mestrado ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. História do ensino de espanhol no Brasil. Scientia plena. Vol. 7, n.11, 2011.

GOETTENAUER, Euzimar. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, João. (Org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HELB. **Historia do ensino de línguas no Brasil. LDB de 1961.** Disponível em:
>http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32:ldb-de1961%20&Itemid=2 < Acesso em: 25 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto pedagógico no curso de licenciatura em letras espanhol.** Brasília, 2014. Disponível em:
><http://www.ifb.edu.br/attachments/article/2877/PPC%20LICENCIATURA%20EM%20LETRAS%20ESPANHOL%20vers%C3%A3o%20finalizada%20total%2024%20de%20abril%20de%202015.pdf> < Acesso em: 28 nov. 2017.

KRAVISKI ELYS, Regina Andretta. **Estereótipos culturais: O ensino de espanhol e o uso da variante Argentina em sala de aula.** Curitiba, 2007. Disponível em:
>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaEspanhola/Dissertacoes/4elys_dis.pdf < Acesso em: 23 nov. 2017.

KULIKOWSKI, María Zulma M. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, João. (Org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 49.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 31 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MORALES, Griselle M. Calderón. **O portunhol: língua, interlíngua ou dialeto.** Departamento de lenguas extranjeras (português), 2016.

NÓVOA, Antônio (org). **Os professores e a sua formação.** Portugal: Dom Quixote, 1973.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A identidade do professor de inglês.** APLIEMGE: ensino e pesquisa. Uberlândia, 1997.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Mercosul: Países Integrantes"; *Brasil Escola*.** Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mercosul-paises-integrantes.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PUENTE, Mar Encinas; DÍAZ María Alcantud. **O Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira: Adequação e Comunicação nas Práticas de Escrita.** Covilhã, 2015.
Disponível em:>https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3965/1/O%20ensino%20do%20espanhol%20como%20o%20C3%ADn%20estrangeira_Adequa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20nas%20pr%C3%A1ticas%20de%20escrita.pdf < acesso em: 03 mai. 2018

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Mundo educação; cultura**. 2015. Disponível em: ><http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>< acesso em: 26 nov. 2017.

RODRIGUES, Fernanda dos Santos Castellano. **Leis e línguas: o lugar do espanhol nas escolas brasileiras**. Capítulo 1. Página: 13 a 24. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78362011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192), acesso em: 23 nov. 2017.

SEDYCIAS, João. **O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOUZA, Antonio Escandiel de; DIAS, Clarissa Nicolodi. **O ensino da língua estrangeira na escola pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): um estudo reflexivo**. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexoes/001.pdf>.> Acesso em: 18 nov. 2017.

SOUZA, A. B. **Investigação em educação**. Lisboa: Livros Horizontes, 2005.

SOUZA, Ana Lúcia Lima da Rocha Miricy. **A inclusão da língua espanhola no currículo do Ensino Médio**. 2010. Disponível em: ><http://www.seed.se.gov.br/portaldoaluno/noticia.asp?cdnoticia=4610>< Acesso em: 25 nov. 2017.

VECHIA, A. Imperial Colégio de Pedro II no século XIX: portal dos estudos históricos franceses no Brasil. In: VECHIA, A. & CAVAZOTTI, M. A. (Orgs). **A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)**. São Paulo: Annablume, 2003.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Perfil do Professor

1.1 Sexo: F () M () 1.2 Idade _____ 1.3 Estado Civil: _____

1.4 Qual é a sua formação?

1.5 Há quanto tempo leciona a língua Espanhola?

2.0 Por que escolheu lecionar o idioma espanhol?

2.1 Por meio de qual instituição você conseguiu conhecimento na Língua Espanhola?

- a) Universidade ()
- b) Centros de Idioma ()
- c) Cursos profissionalizante ()
- d) Viajando pelos países hispano ()

Outros: _____

2.2 Se você respondeu a, b ou c. Por que você optou por essa instituição?

2.3 Qual sua maior dificuldade como professor de Língua Estrangeira ao ministrar o espanhol nas escolas públicas hoje?

2.4 Quais foram as bonanças que o contato com a Língua Espanhola trouxe para você como educador?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a _____ e está sendo desenvolvida pelo pesquisador _____ aluno do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do _____.

Os objetivos do estudo são _____.

Solicitamos a sua colaboração para o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua integridade, pois no desenvolvimento da pesquisa a identidade dos participantes não será exposta, nem por meio de imagens, nem por identificação sonora, etc.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

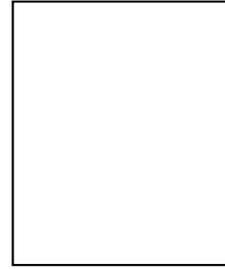
Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão
dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador _____

Endereço: _____

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.